

JARRINS
DE LISBOA

JARDINS
DE LISBOA



URBAN SKATERS

Quando conhecemos o Eduardo Salavisa já conhecíamos os Urban Sketchers, gostávamos do que faziam e percebíamos que eles também.

No primeiro encontro houve logo empatia. Entretanto, Lisboa recebeu o prémio Capital Verde Europeia 2020, os Urban Sketchers estavam interessados em desenhar em vários jardins. Programámos as aulas e os sítios, uma exposição e um livro/catálogo, que é este que agora publicamos. Acertámos os valores, olhámo-nos, e, como se fosse um desenho, sentimos que tínhamos os mesmos pontos de vista em muitas matérias.

De repente, veio a pandemia Covid-19 e muita coisa se alterou. Ainda assim, resolvemos não abdicar do planeado e, tal como num desenho, mudámos apenas a sua profundidade. Depois aconteceu algo ainda mais inesperado, mais doloroso, mais difícil, principalmente para o Eduardo Salavisa, para a sua família e amigos. O Eduardo, com uma clarividência invulgar, anunciou que ia morrer de cancro e que lhe faltavam poucos meses de vida, mas que o desenho do nosso acordo não mudara de perspectiva ou de linha do horizonte, pois continuava a querer reunir os trabalhos dos olhares que incidiram nos parques e jardins já escolhidos, mas também daqueles que ainda seriam visitados.

Aquilo que tinha sido delineado prosseguiu, com várias vicissitudes e muita perseverança, das observações, dos cálculos para as suas dimensões, dos enquadramentos, com esta ou com aquela proporção, e daí resultaram os prometidos desenhos que aqui são mostrados. Agora, quem nos dera ir com eles, e com o Eduardo, para descobrir pormenores e traços, ao Parque Vinícola bebericar o vinho da nossa cidade, Corvos de Lisboa, ao Parque da Bela Vista olhar o Tejo e ao Parque do Vale de Chelas conversar com os nossos hortelãos, a nossa gente.

Agora, quem nos dera ir com eles, e com o Eduardo, para descobrir dimensões e proporções, ao Vale de Alcântara e ao Alto da Ajuda, discutir territórios impossíveis e modos de fazer cidade.

4

5

Agora, quem nos dera ir com eles, e com o Eduardo, para descobrirmos imaginações, ao Parque Eduardo VII e ao corredor verde do Gonçalo Ribeiro Telles até Monsanto, provavelmente com o Eduardo a desenhar o Mestre, também ele nosso amigo e recentemente desaparecido. Sempre achámos que há desenhos em que muitos artistas semicerram os olhos à procura de um contraste, da dose certa do tom ou de uma sombra.

Sempre admirámos os desenhos que não se submetem a regras absolutas, que têm liberdade na composição, no agrupamento de elementos e na escolha dos pontos de referência.

Sempre nos interessámos pela luz dos desenhos, pela sua qualidade, pela distância com que o artista faz os contornos e o modo como produz o respectivo acabamento. E aqui chegados, até por tudo o que acabámos de dizer, pela liberdade e desejo com que foram feitos e pelo apreço e vontade com que quisemos ser traçados, não podíamos estar os dois mais de acordo que só podíamos assinar este prefácio com os retratos que o Eduardo nos fez, em esboço rápido, uma semana antes da sua morte.

Nós não sabemos desenhar e consideramos muito difícil reduzir a duas dimensões o que se vê em três, mas, neste caso, há mesmo uma terceira dimensão, a da amizade ou, melhor, a saudade de uma amizade que se estava a formar.

Terminamos este breve prefácio com um grande agradecimento a todos os Urban Sketchers, mas permitam-nos neste desenho de despedida, um ponto de fuga: obrigado, Eduardo!

José Sá Fernandes

Vereador do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia

Marise Francisco
Assessora da CML



JOSE SA FERNANDES. 2400T



MARISE FRANCISCO. 2400T

Fomos convidados pela Vereação dos Espaços Verdes da Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do seu vereador, Dr. José Sá Fernandes, para fazermos aquilo que gostamos e sabemos: desenhar, desenhar, desenhar. E o quê?

Jardins/espacos verdes, alguns já consolidados há muito na malha da cidade, outros criados há pouco, urbanizados e arranjados para as pessoas os poderem usufruir.

Foram selecionados nove.

Pela nossa parte organizámos um encontro em cada um dos nove jardins (num dos jardins, a Estufa Fria, houve dois encontros, cada um em local diferente). Encontros abertos a qualquer pessoa e gratuitos. Uma das características da nossa Associação é ser tanto quanto possível inclusiva: fazem parte pessoas que têm a prática do desenho quotidiano, outras descobriram agora essa prática; aparecem pessoas dos 8 aos 80 anos (literalmente); uns são exímios desenhadores, outros ainda são inábeis. As técnicas usadas são múltiplas, conforme a escolha de cada um. E, como o desenho é feito no exterior,

8

9

o caderno é o suporte mais adequado e uma espécie de imagem de marca da nossa Associação.

Os encontros foram organizados da seguinte maneira: quatro deles têm um elemento da nossa Associação a fazer uma demonstração ao vivo de um desenho. Demonstração filmada que irá passar na exposição. Para outros seis encontros convidámos elementos do Grupo do Risco.

Este grupo é especializado em desenho científico e dedica-se principalmente a desenhar a natureza. Alguns dos seus elementos também fazem parte da nossa Associação.

Estes encontros com elementos do Grupo do Risco tinham um carácter formativo, consistindo numa oficina com um formador.

É com os desenhos dos demonstradores, dos formadores e dos participantes que fazemos este livro – *Jardins de Lisboa* pelos Urban Sketchers Portugal.

Direção da Associação USkP

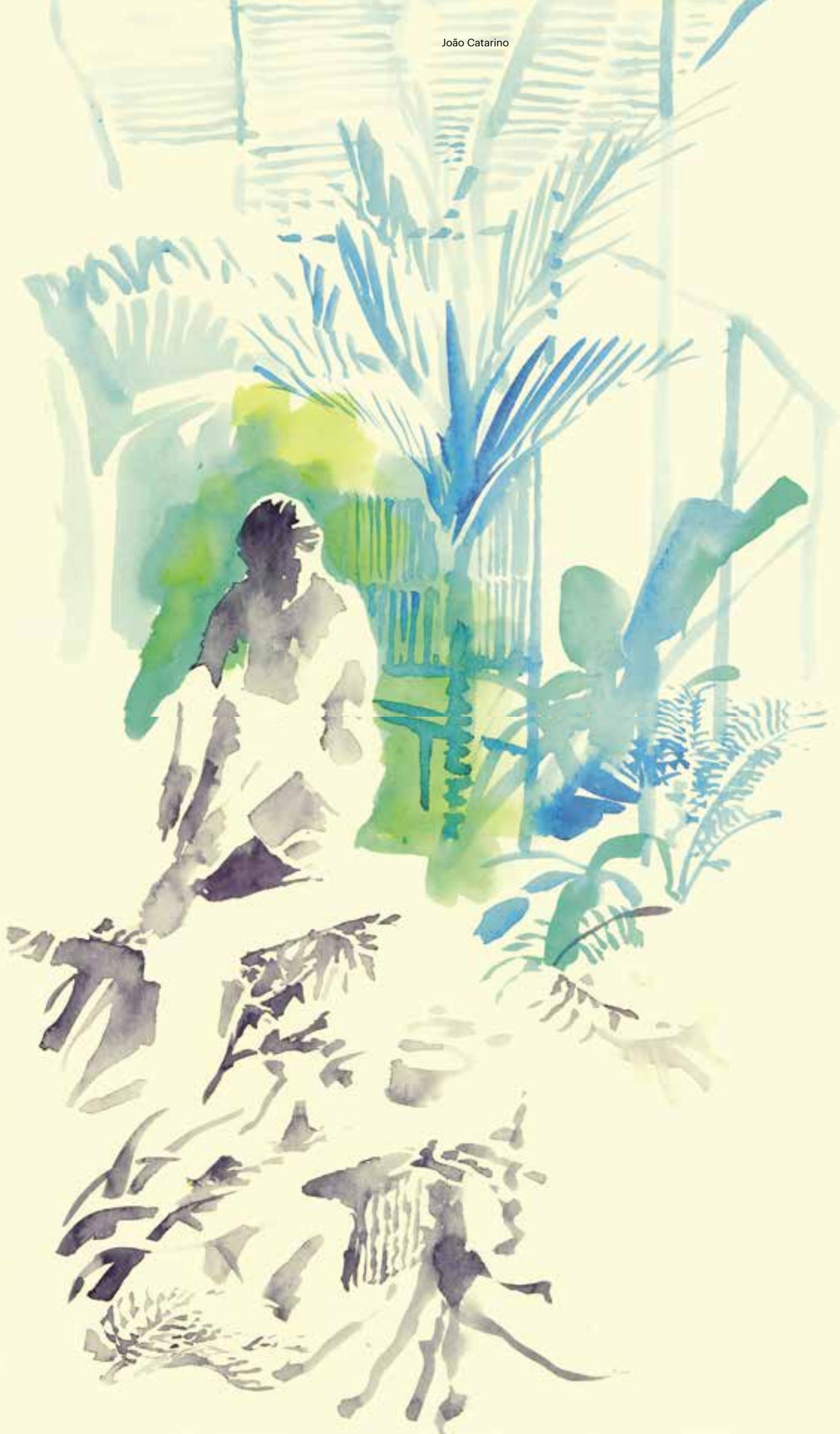
ESTUFA
FRIA DE
LISBOA



João Catarino



João Catarino





João Catarino

João Catarino





18

Eduardo Salavisa / Fátima Pimentel

19





20

Ana Clemente / Cláudia Ribeiro

21





Fernanda Lamelas / Isa Silva



estufa fin

1/20



Helena Monteiro / Isabel Braga





Lúcia Ribeiro / Luis Frasco





Rosário Félix

28

Vera Bettencourt

29





PARQUE
VINÍCO-
LA

DE
LISBOA



Sara Simões



Sara Simões





Parque da Vieira, Lisboa 19, junho 20



Ana Crispim / Eduardo Salavisa





42

Ana Clemente / Fátima Pimentel

43





Filipe Almeida / Leonor Janeiro

44

45



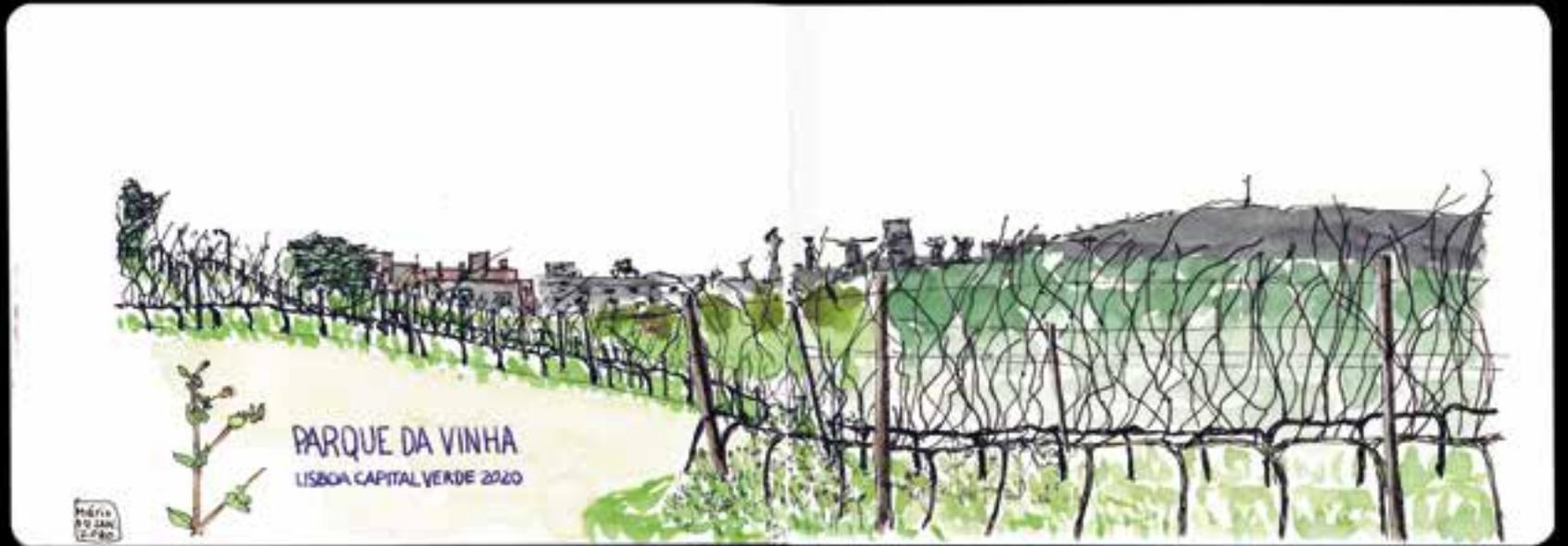
PARQUE DA VINHA DE LISBOA



46

47





Mário Crispim

Paula Cabral





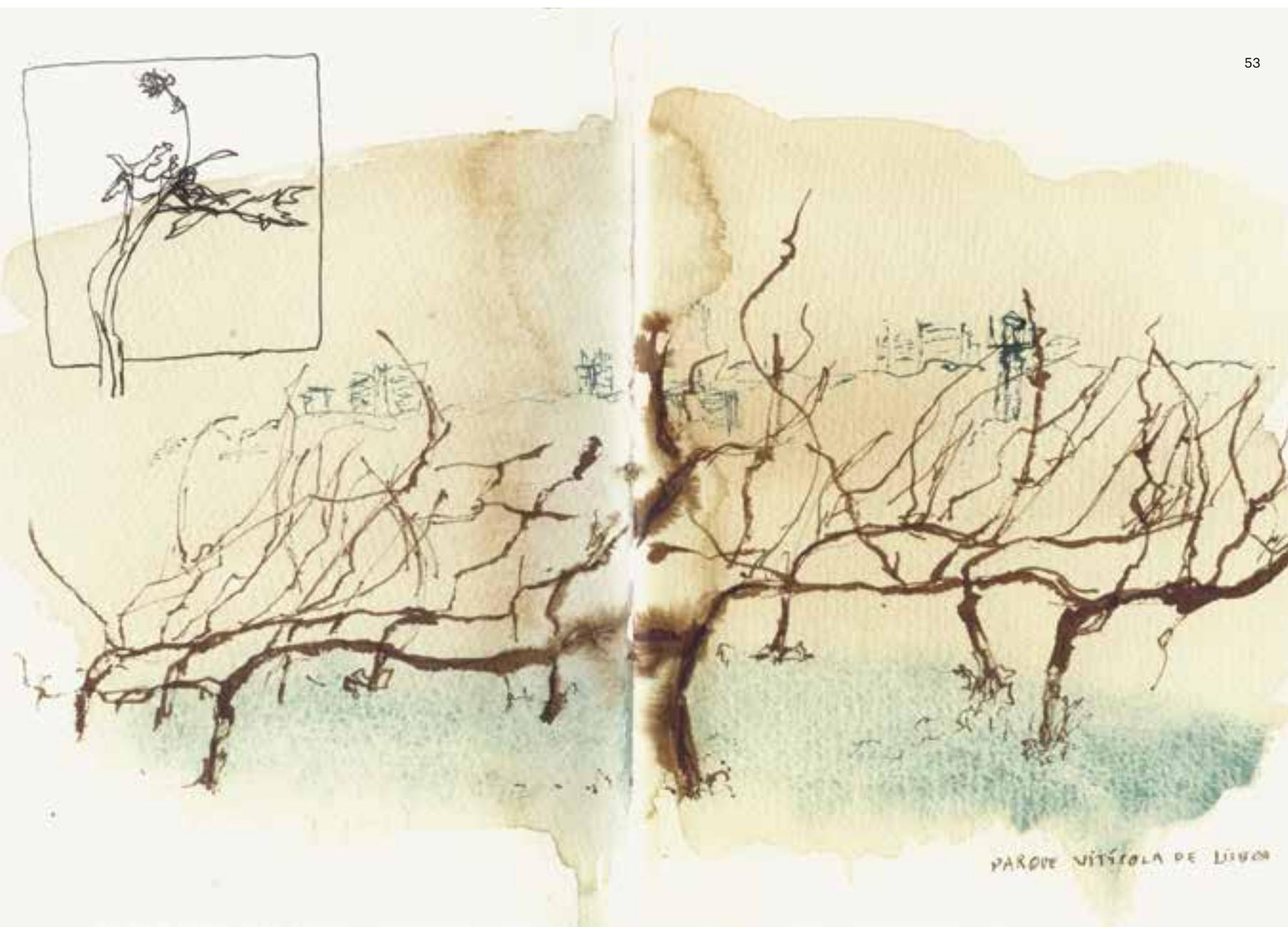
PARQUE A VINHA

Rosário Félix



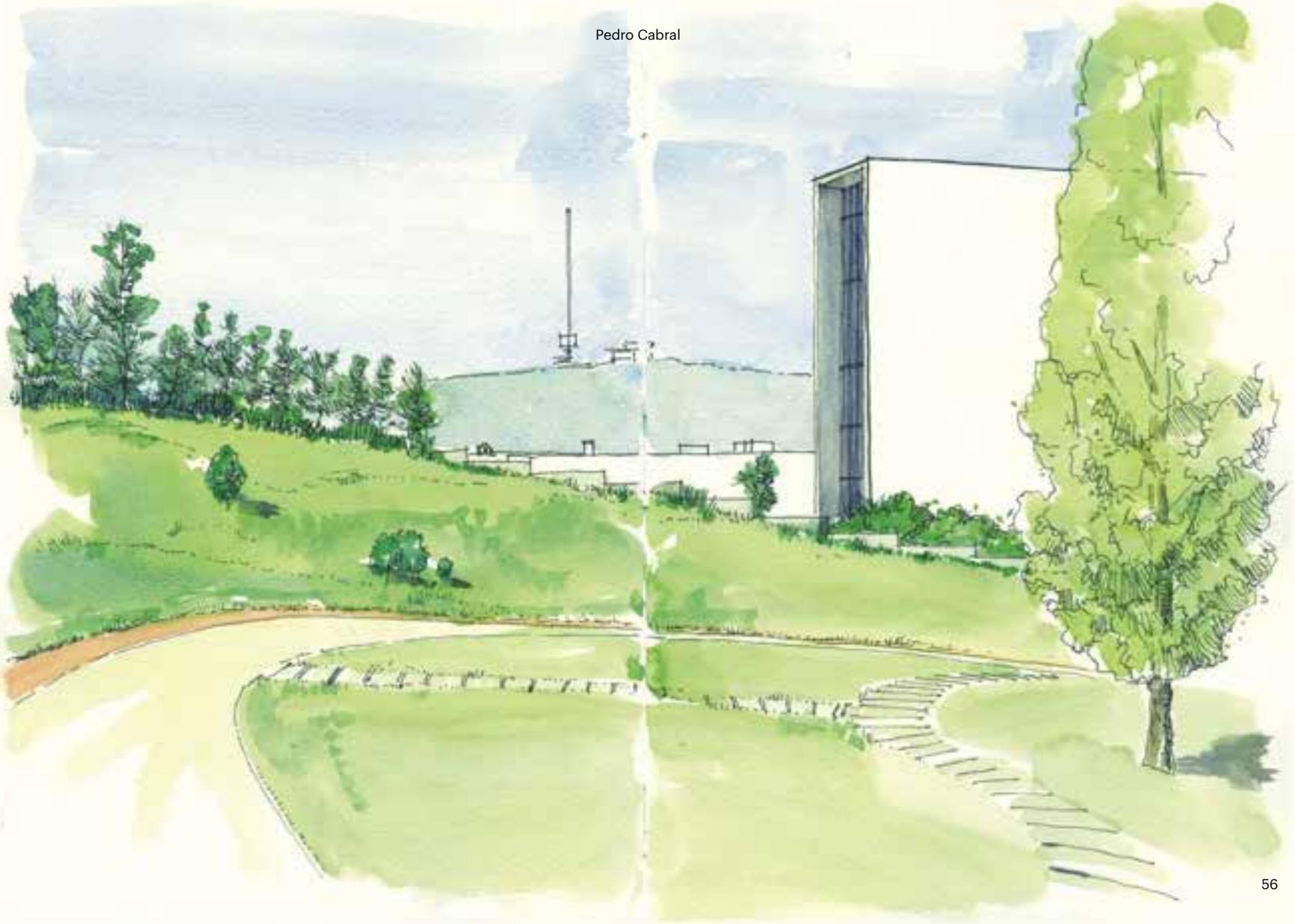
Vanda Dias

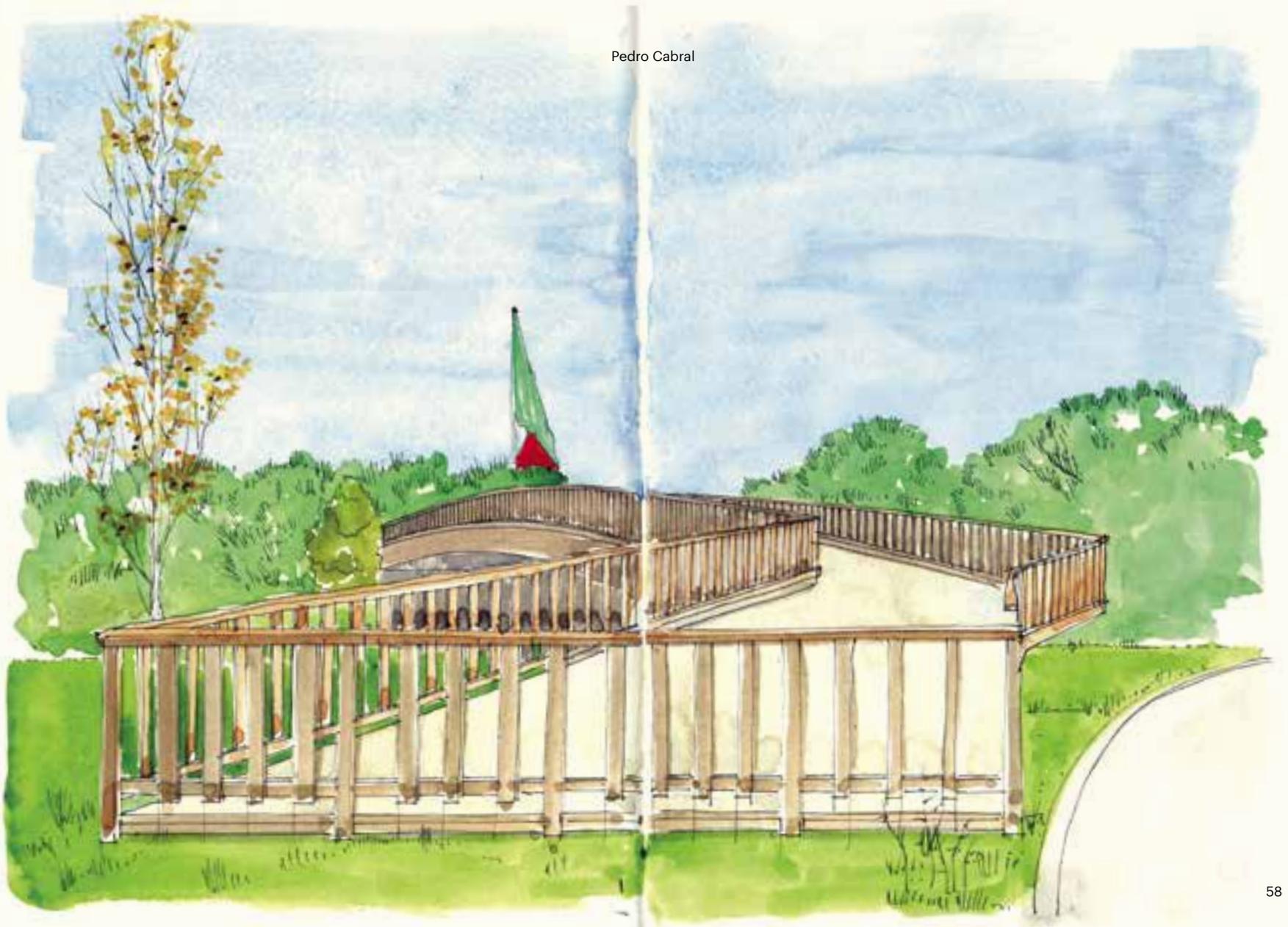
Parque da Vinha de Lisboa capital verde de 2020 Lisboa

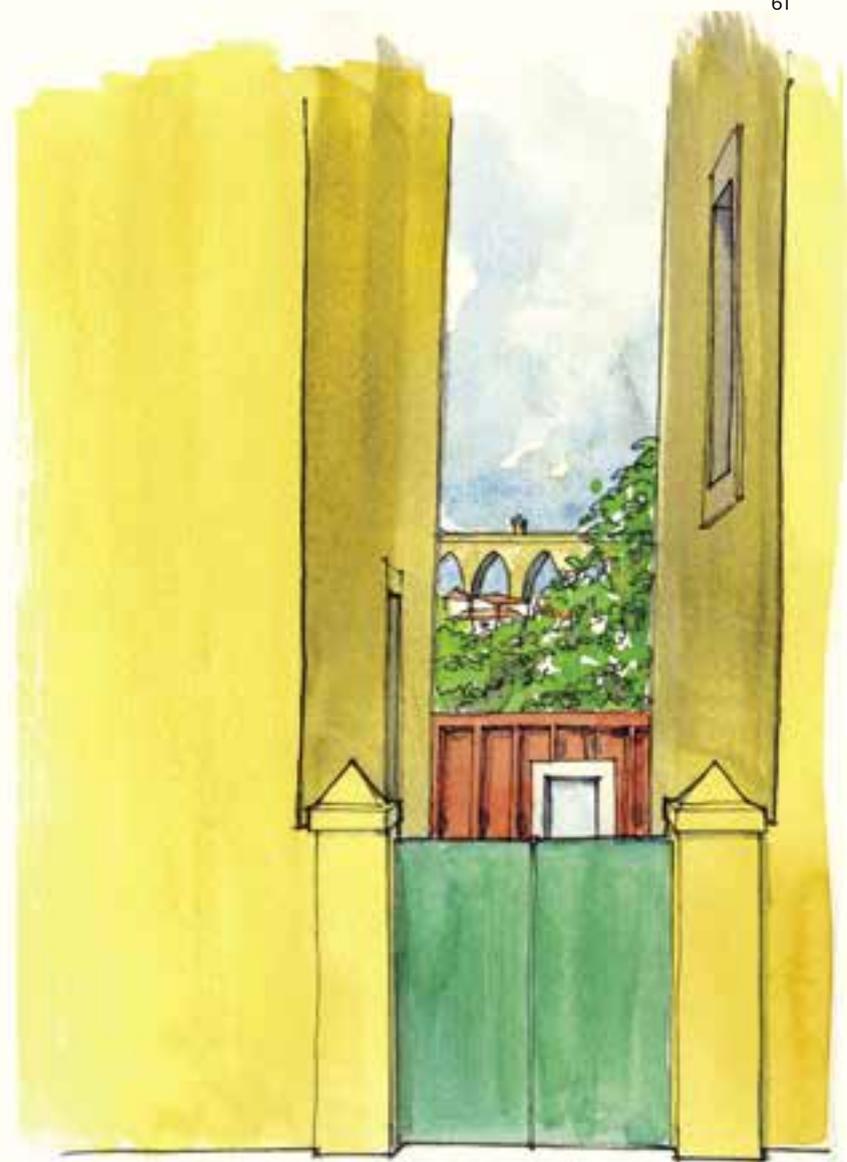


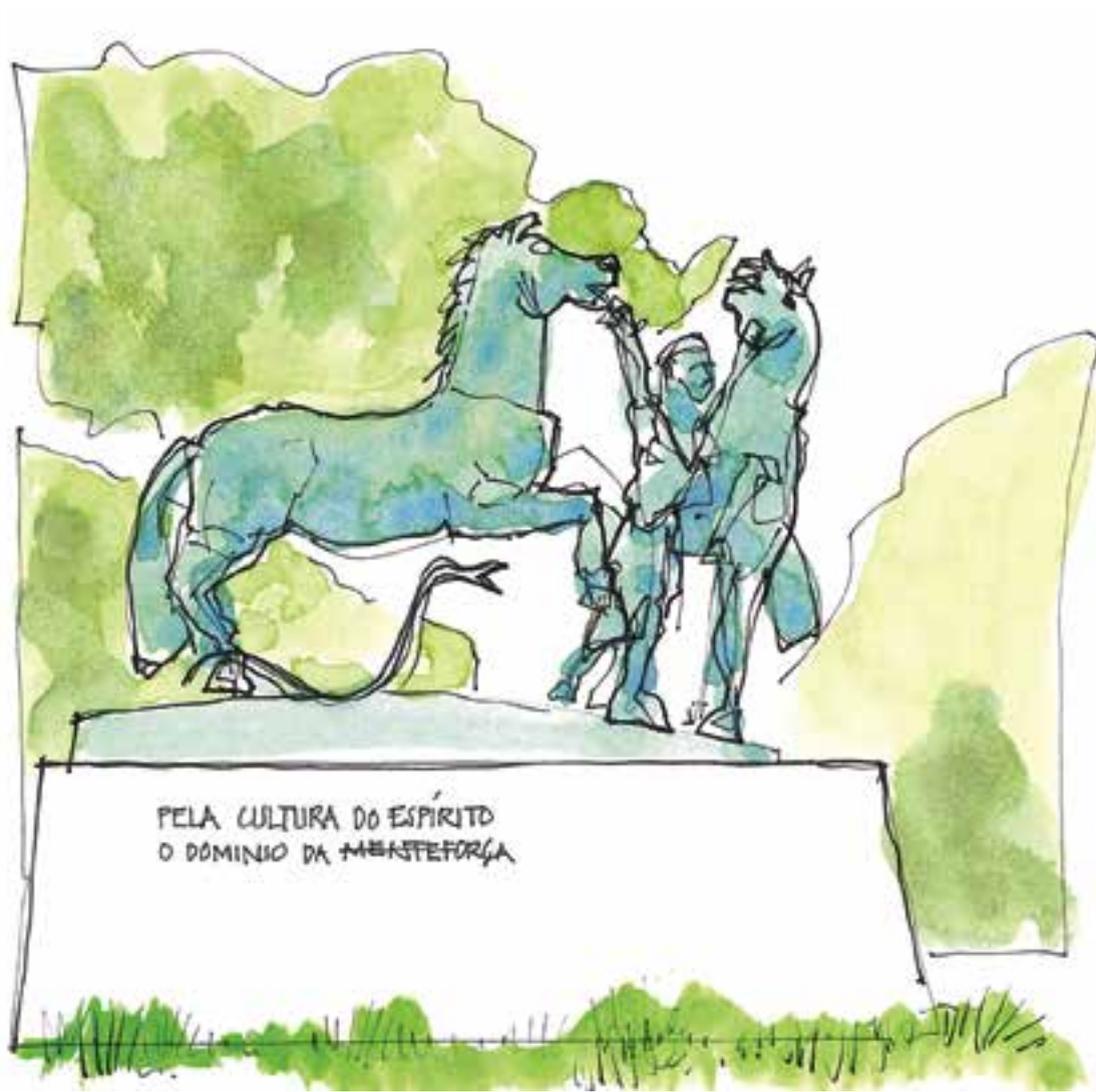
COR-
REDDOR
VERDE

DE
MON-
SANTO







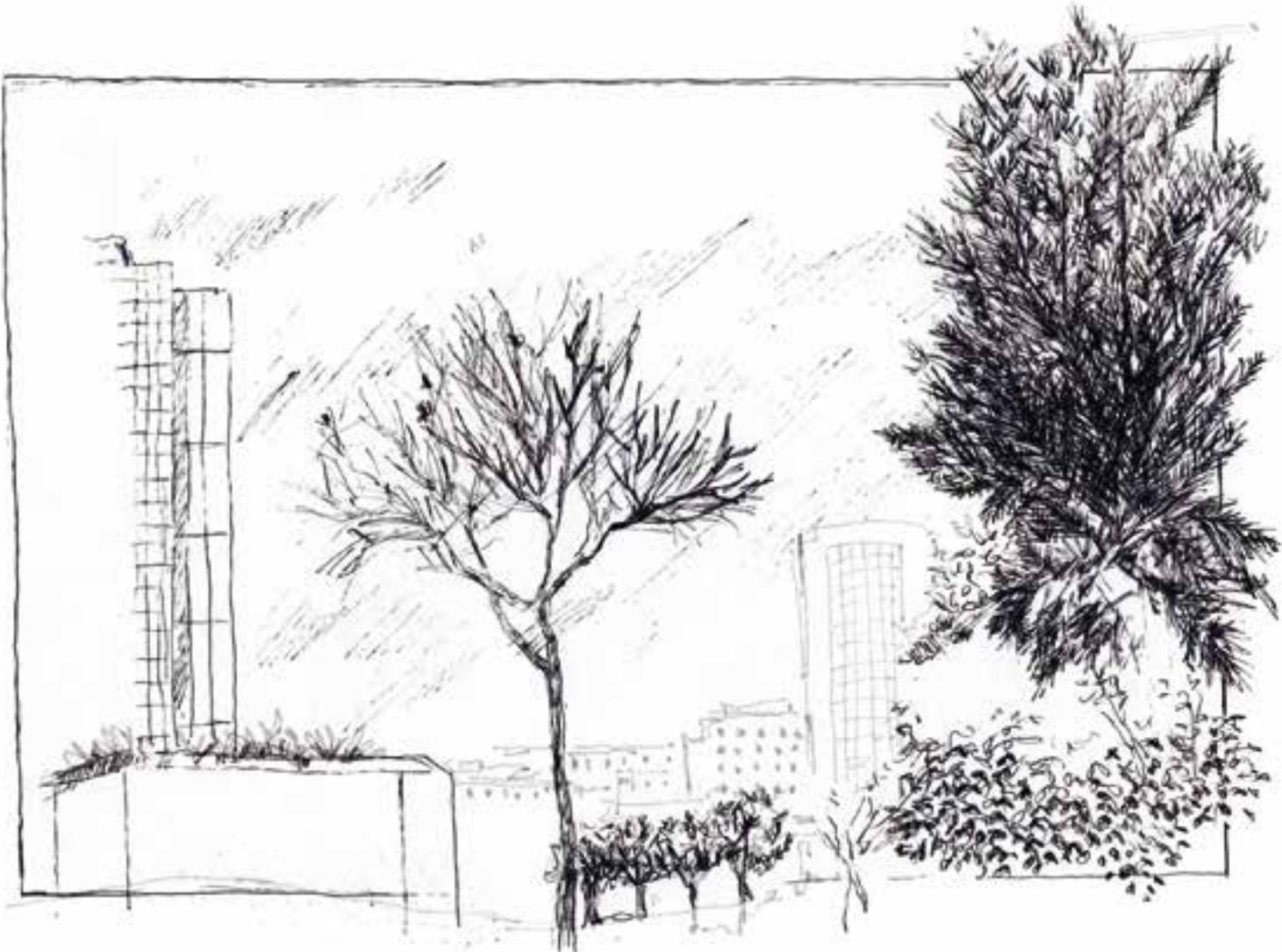


CONCEÇÃO VERDE DE MONSANTO/ESBOÇO
16-FEB-2020



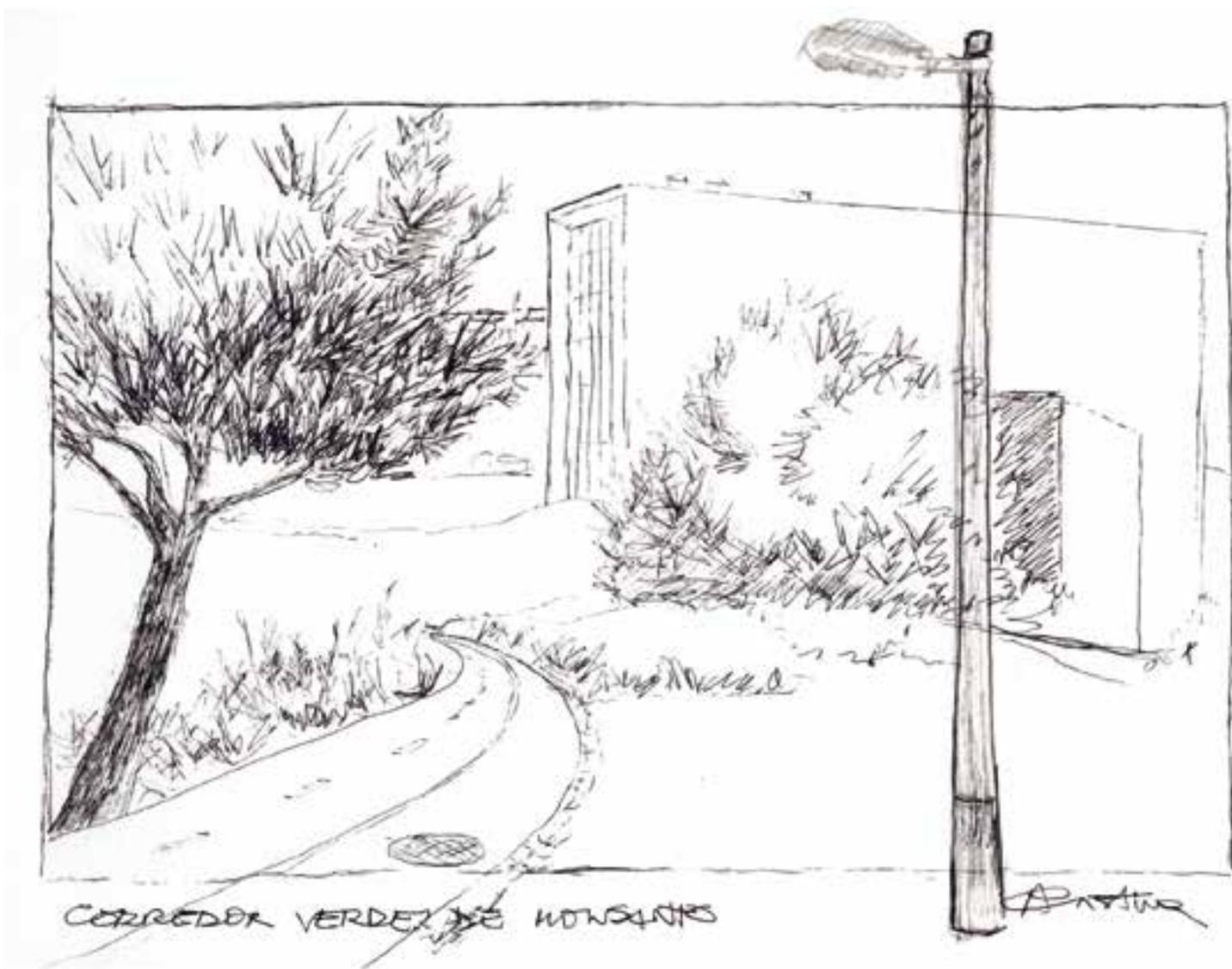
64

65



Ana Crispim

Ana Crispim



CORREDOR VERDE DE MONSANTOS

Ana Crispim

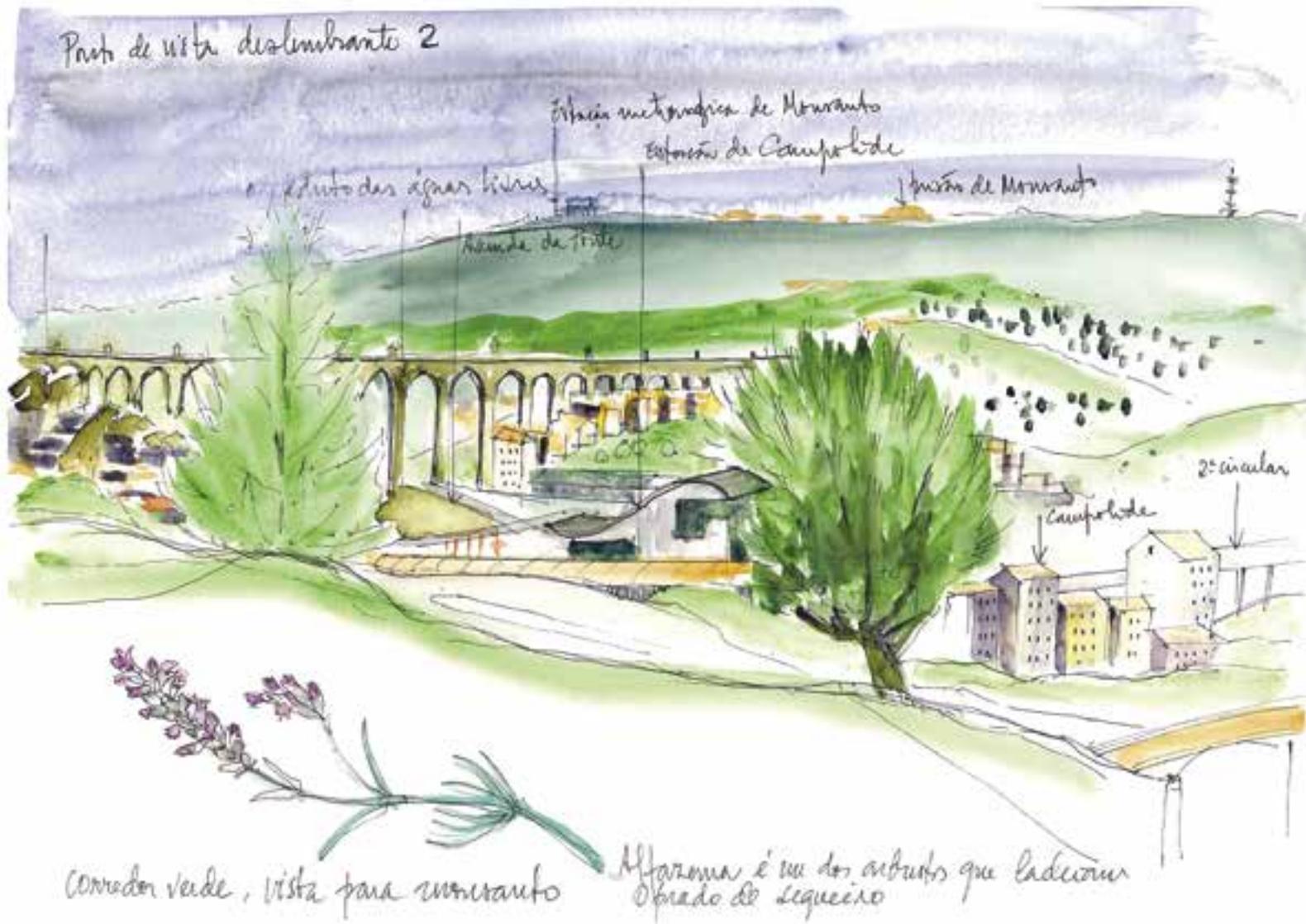


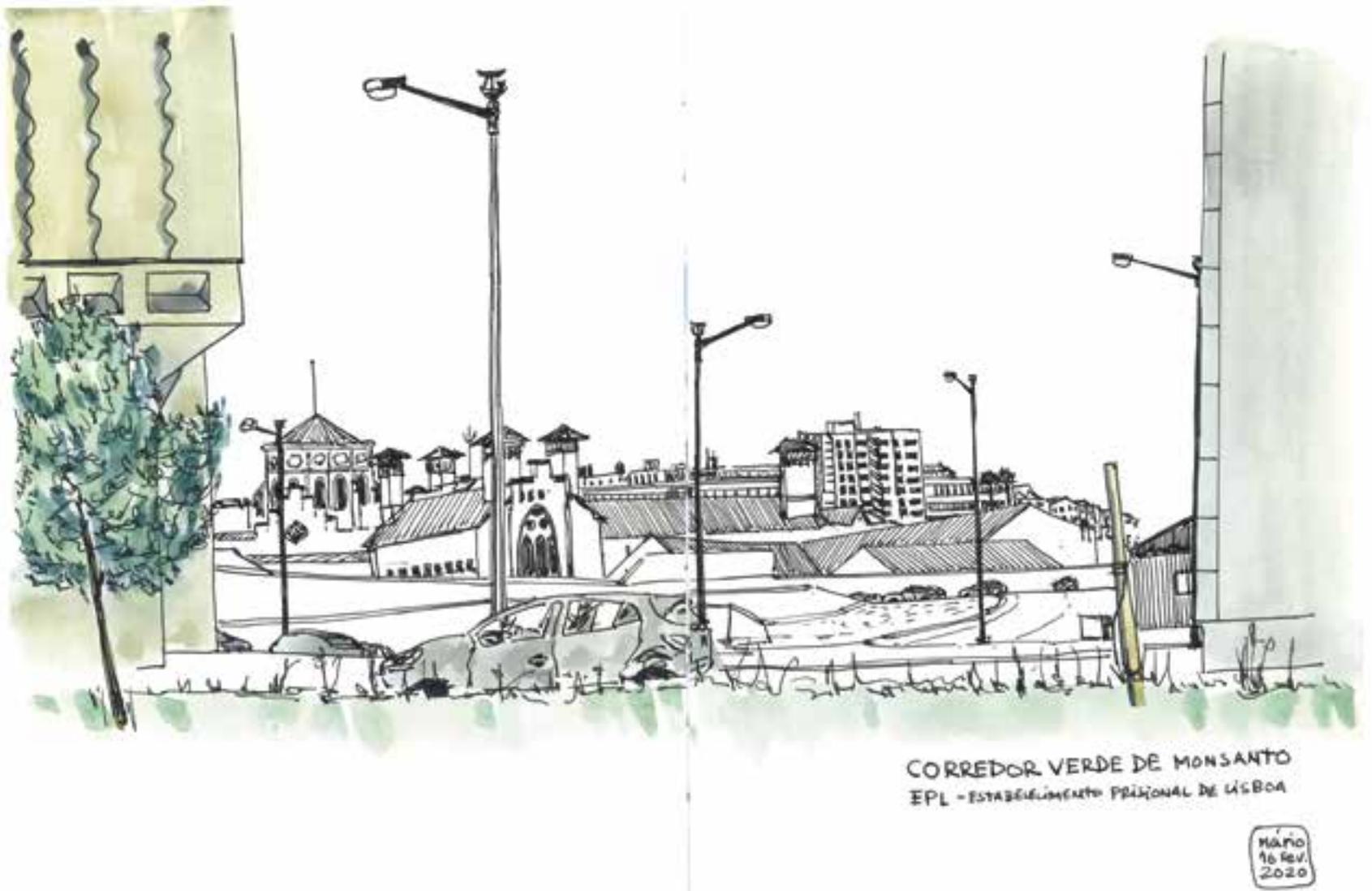
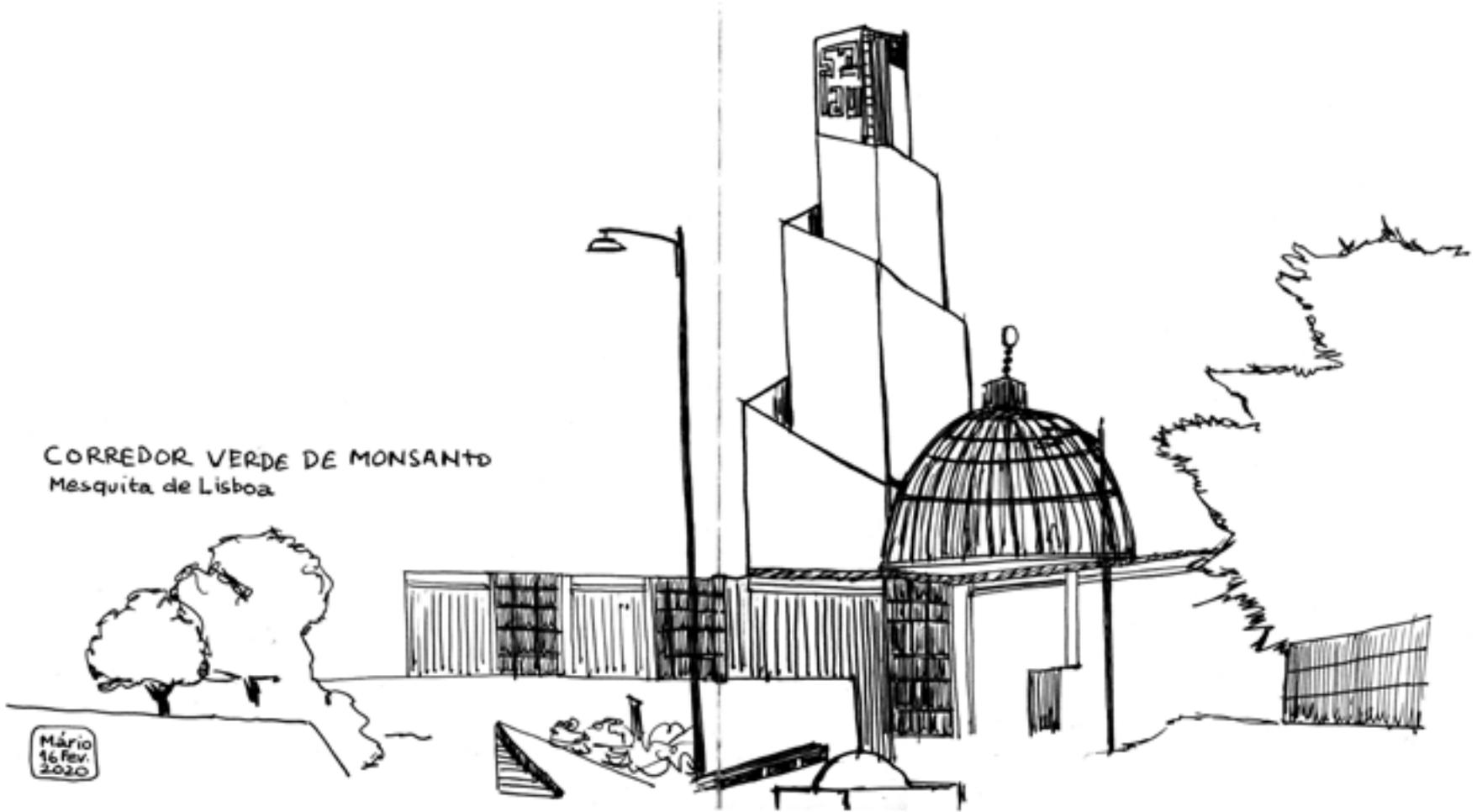


Luis Frasco

Fernanda Fernandes







PARQUE
URBANO
DO

VALE

DE

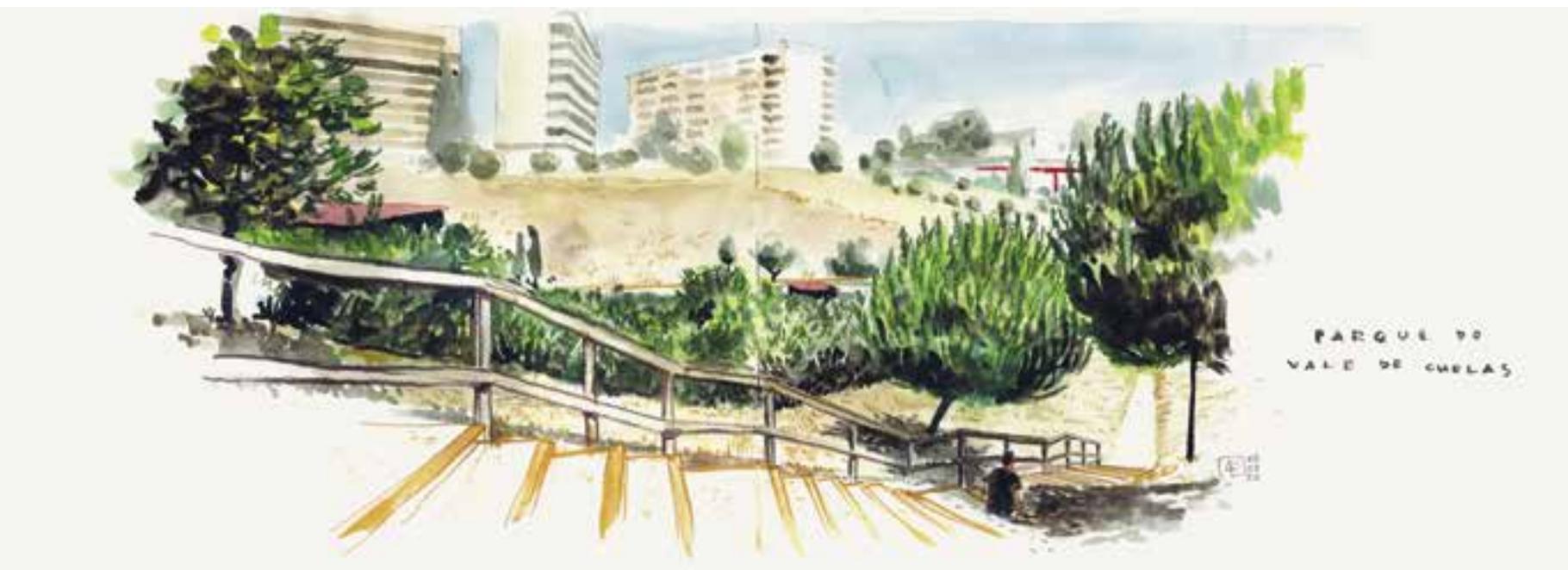
CHELAS







Ana Pato / Luís Frasco





Graça Patrão / Rita Catita





PARK DE LA VIE DE CHEIAS
5 JUNHO 2020

Rosário Félix / Teresa Ruivo

Pedro
Salvador
Mendes



05
07
20

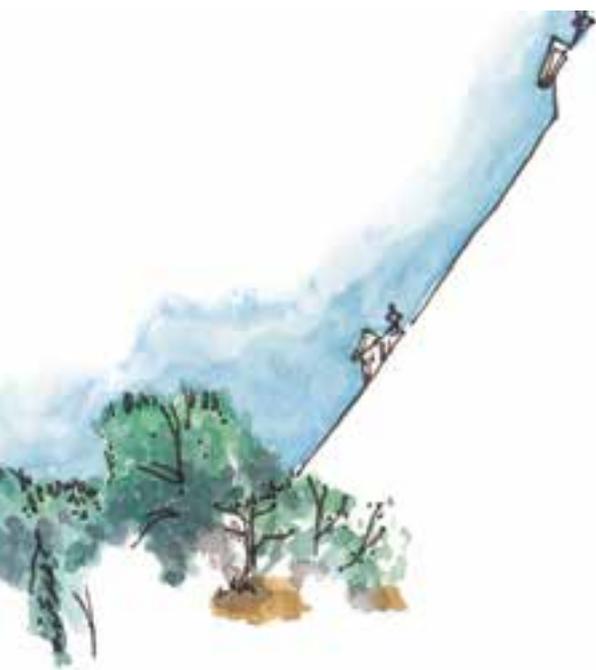
COR-
REDOR
VERDE

DE
ALCÂN-
TARA



- paísagem sonora:
- Canos ao longe, ao perto
 - comboio
 - passarinhos
 - mota
 - aviões
 - apito do comboio
 - passos de quem a andar
 - música de quem passa
 - brisa
 - figueiras
 - transeiros
 - Vento nas plantas e árvores

9 JULHO 2020
 Cena Adriana



à sombra da oliveira,
 com os Isabain : Gongalves,
 Alénis e Zilhão! 19 JULHO 2020









Teresa Ruivo

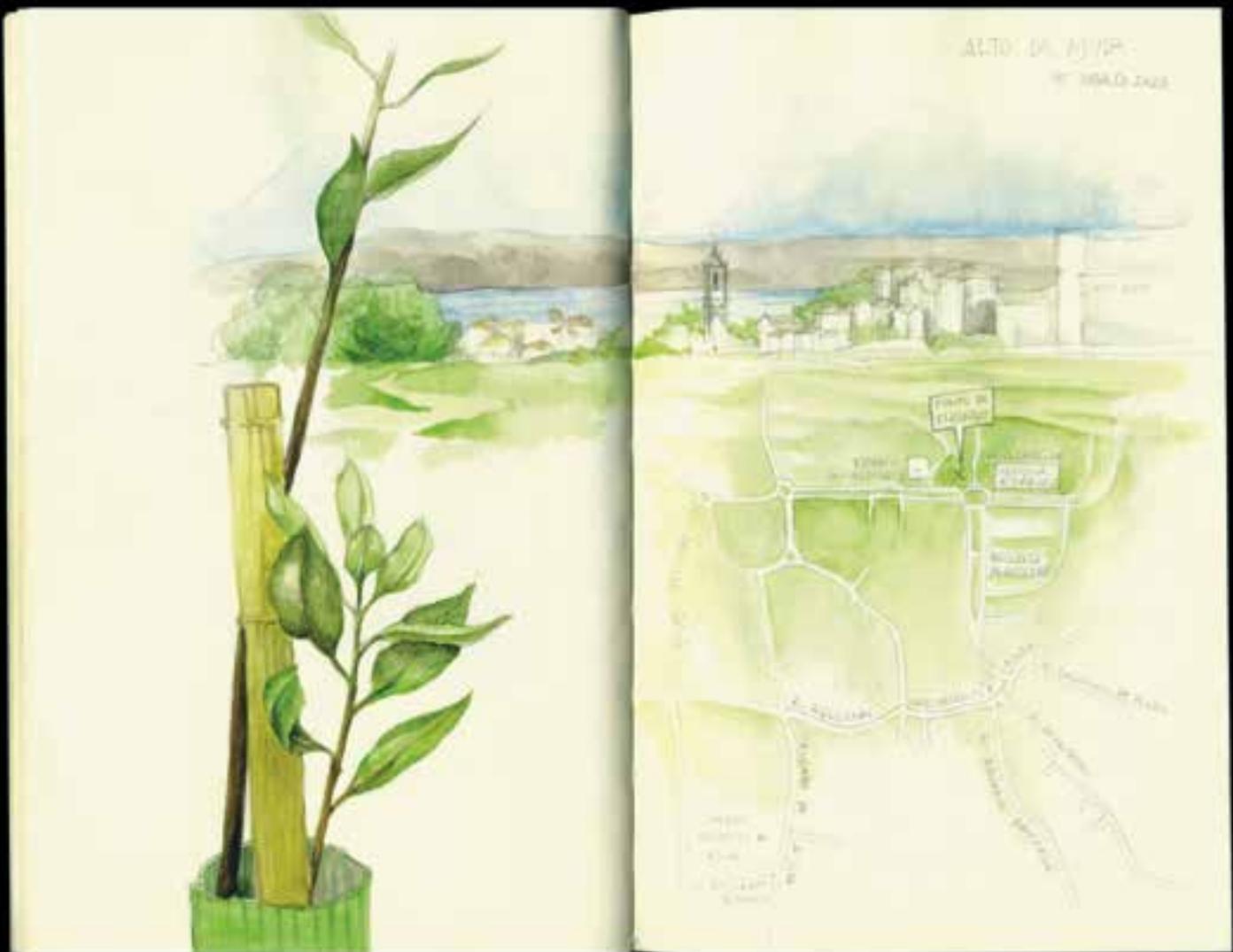
Teresa Ruivo



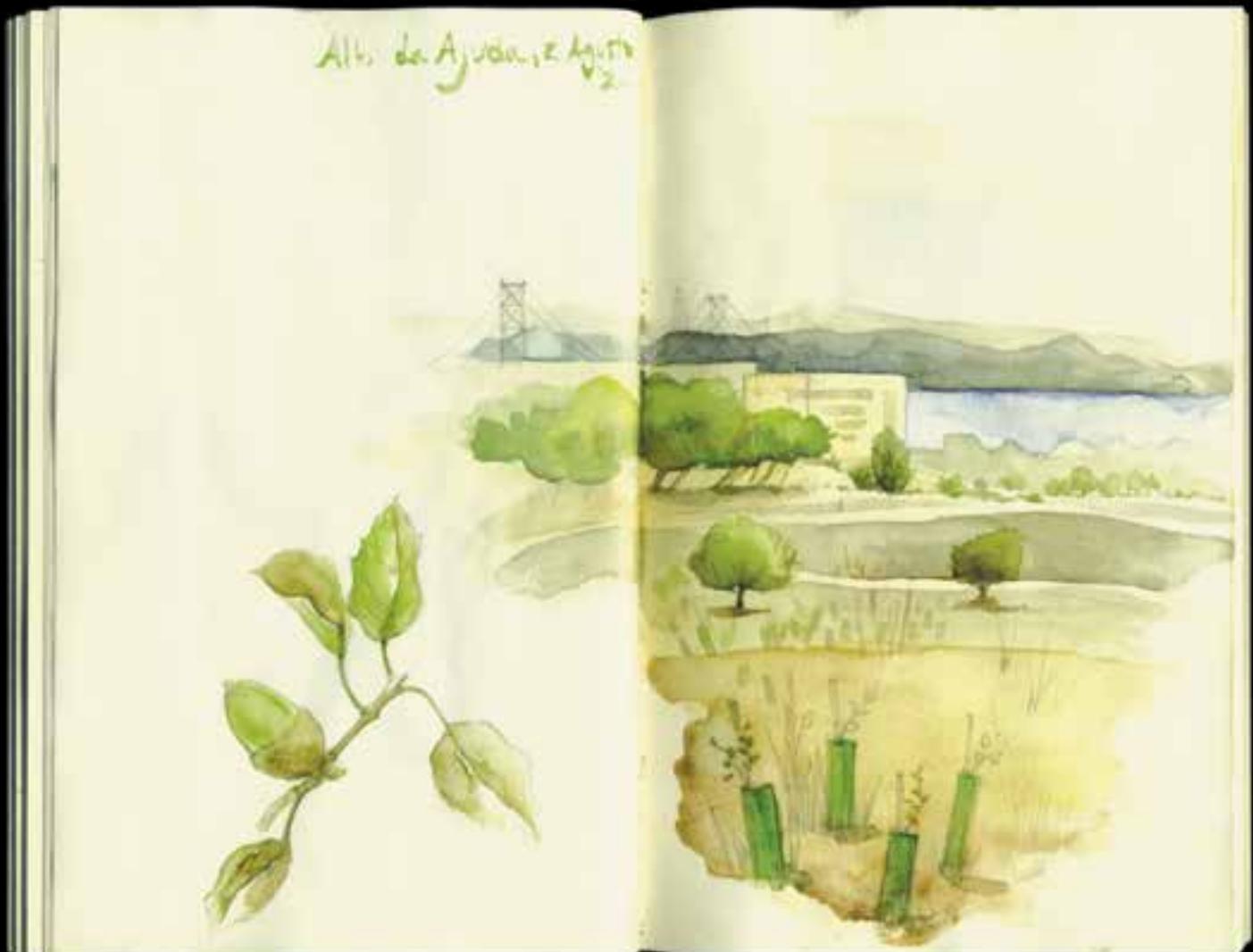
ALTO

DA

AJUUDA

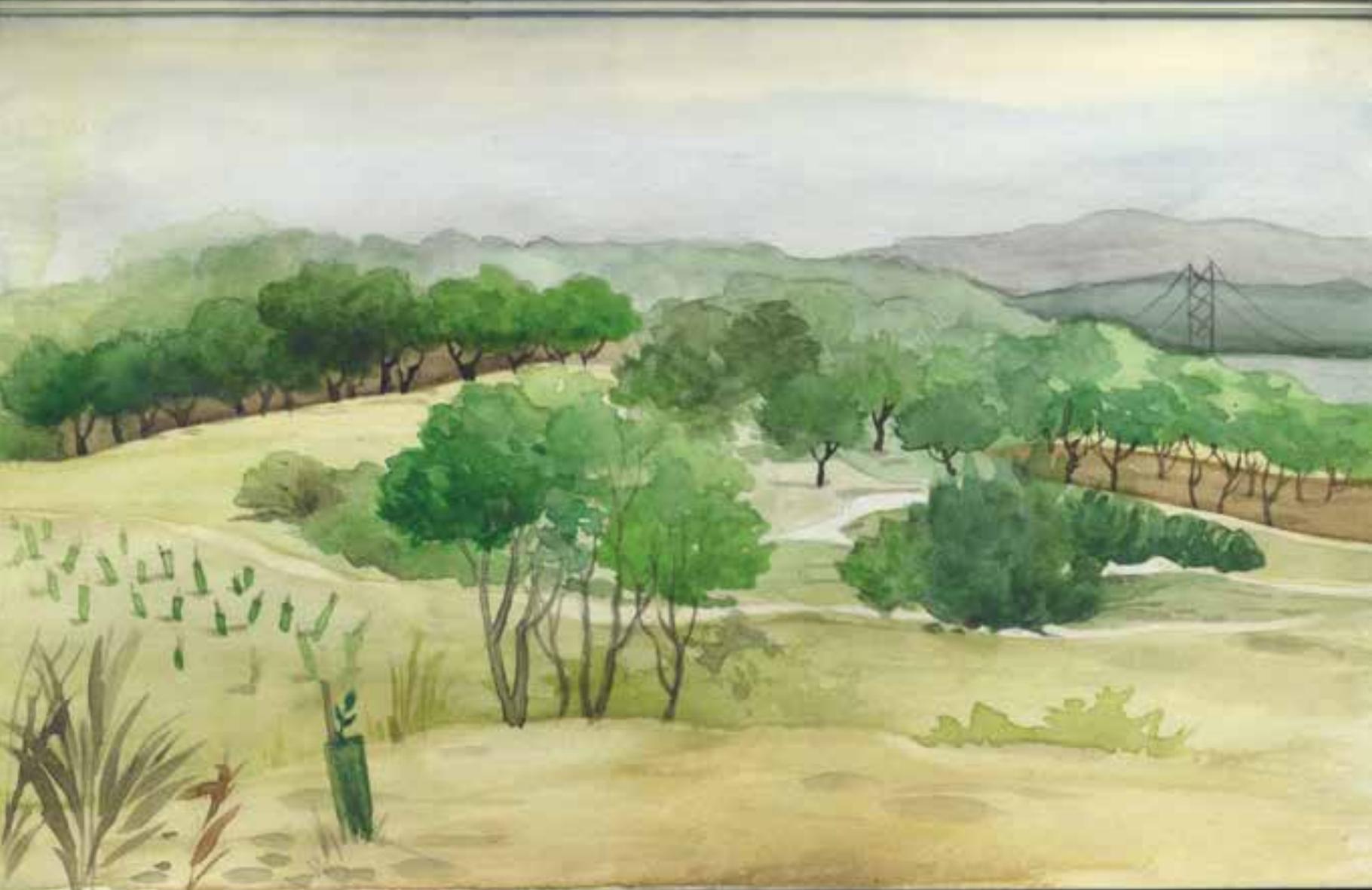


Catarina França



Catarina França

Alto da Ajuda
Agosto '20
30°





106

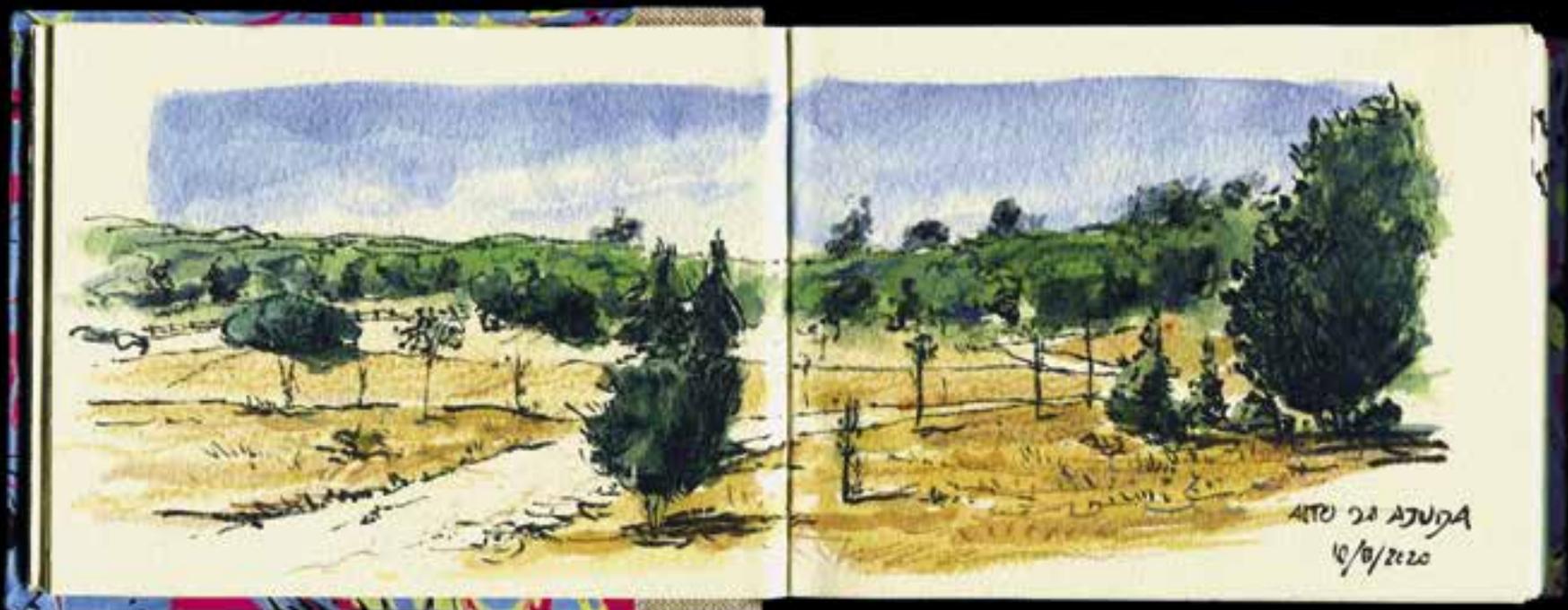
Ana Crispim / Ana Garcia

107





Ana Pato / Filipe Almeida





112

Rosário Félix / Teresa Ruivo

113



PARQUE

DA

BELA

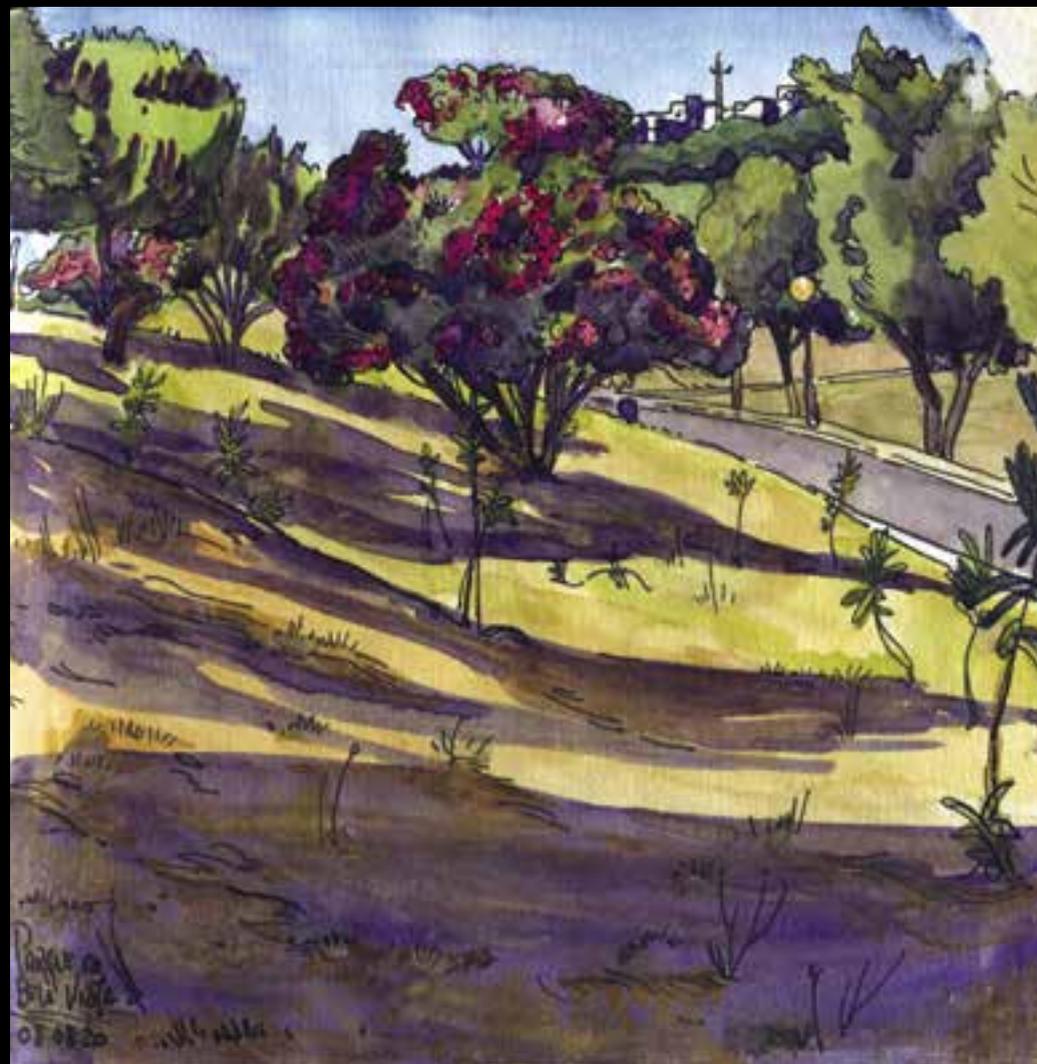
VISTA



Paulo Mendes

Paulo Mendes

117





Paulo Mendes

118

Paulo Mendes

119





Fátima Pimentel / Fernando Correia

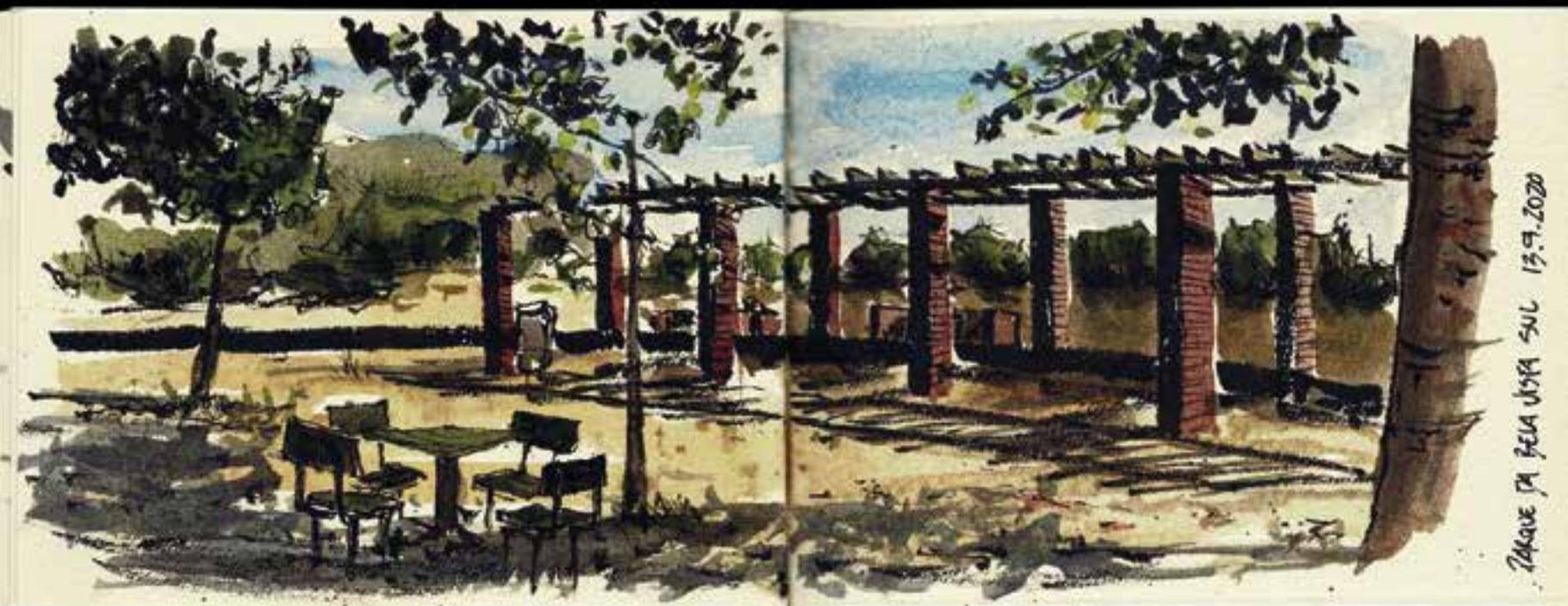


Fátima Pimentel
Parque da Bela Vista
(LINDOIA)
(GRUPO BRANCO)



Filipe Almeida

Filipe Almeida





Gilberto Gaspar



Gilberto Gaspar



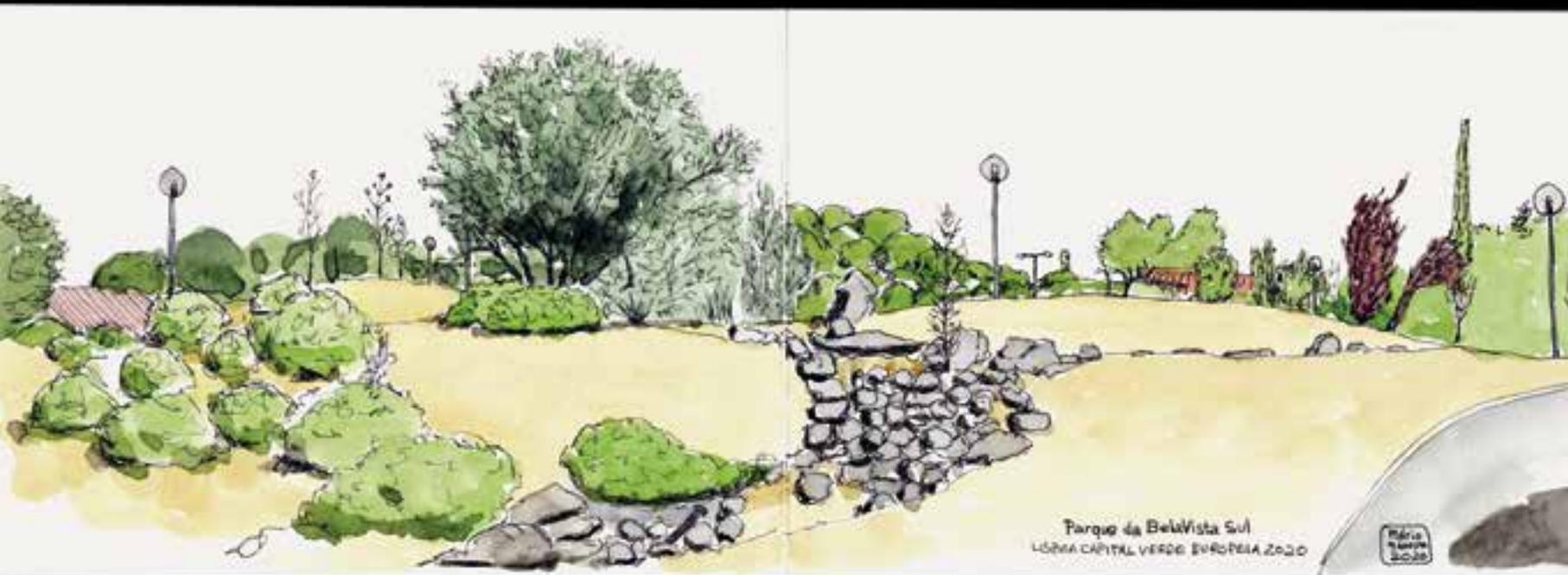
Graça Patrão / Paula Cabral





Luís Frasco

128



Mário Crispim

129



130

131

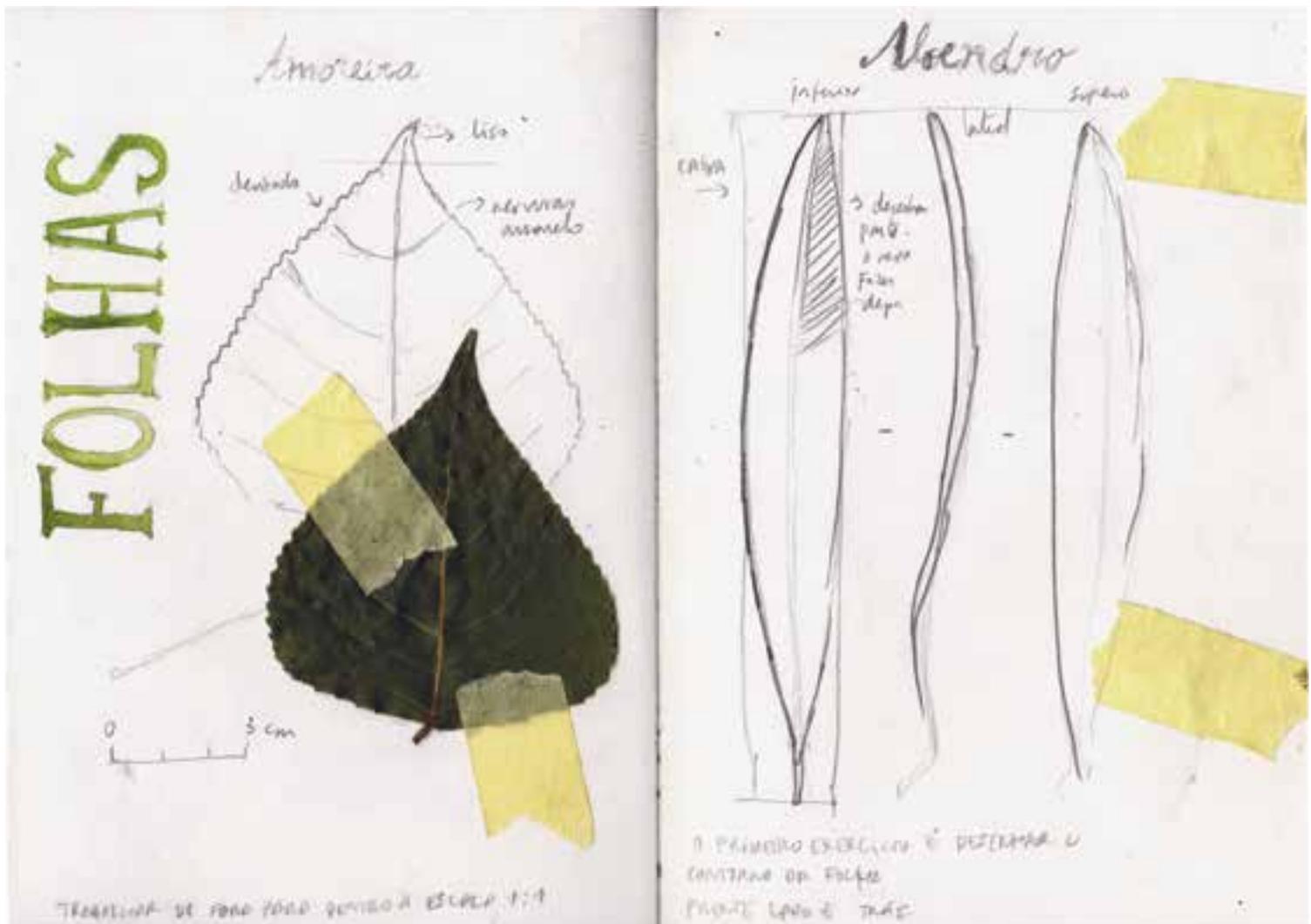
JARDIM
BOTÂNICO -
CODE

LISBOA



Guida Casella

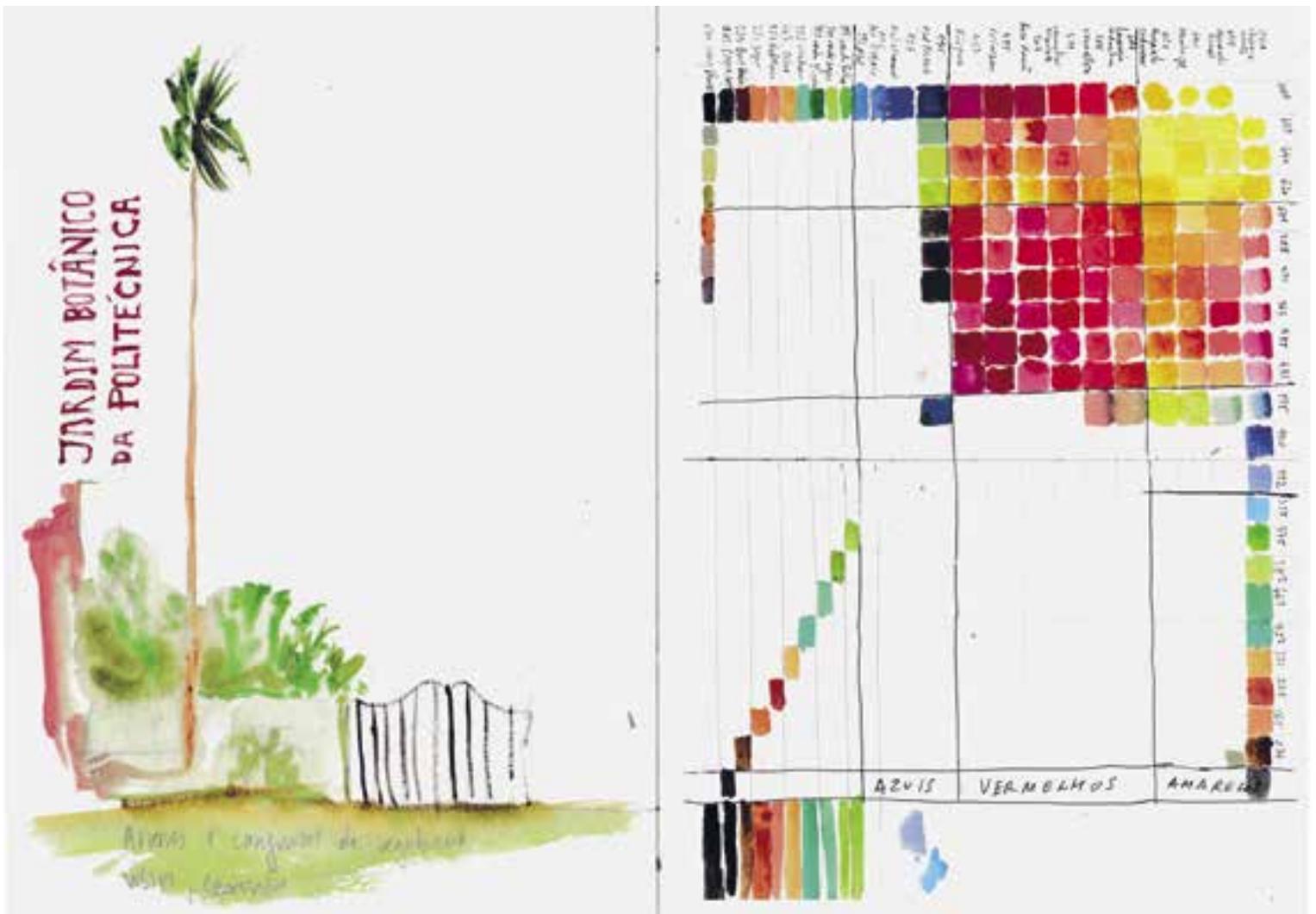
Guida Casella





Guida Casella

Guida Casella





Ana Crispim / Ana Pato





LISBOA CAPITAL VERDE ESOPA 2020

JARDIM ESTÁBICO
COM
SUA CASOLA

3
08
20

NOVA JARDIM DE LISBOA EM DESENHOS



Fernando
30/10/2020

Busto A Bernardino Gomes
Jardim Botânico
do P. de Nossa Senhora



Gilberto Gaspar / Gui Pato



Tipuana tipu



JARDIM BOTÂNICO DA POLITÉCNICA 30 AGOSTO 2020
ENCANTO LKP

144

Isabel Zilhão / Isa Silva

145



Isa

Jardim Botânico da Politécnica
com Guida Casella



Mário Crispim

146

Shania Santos

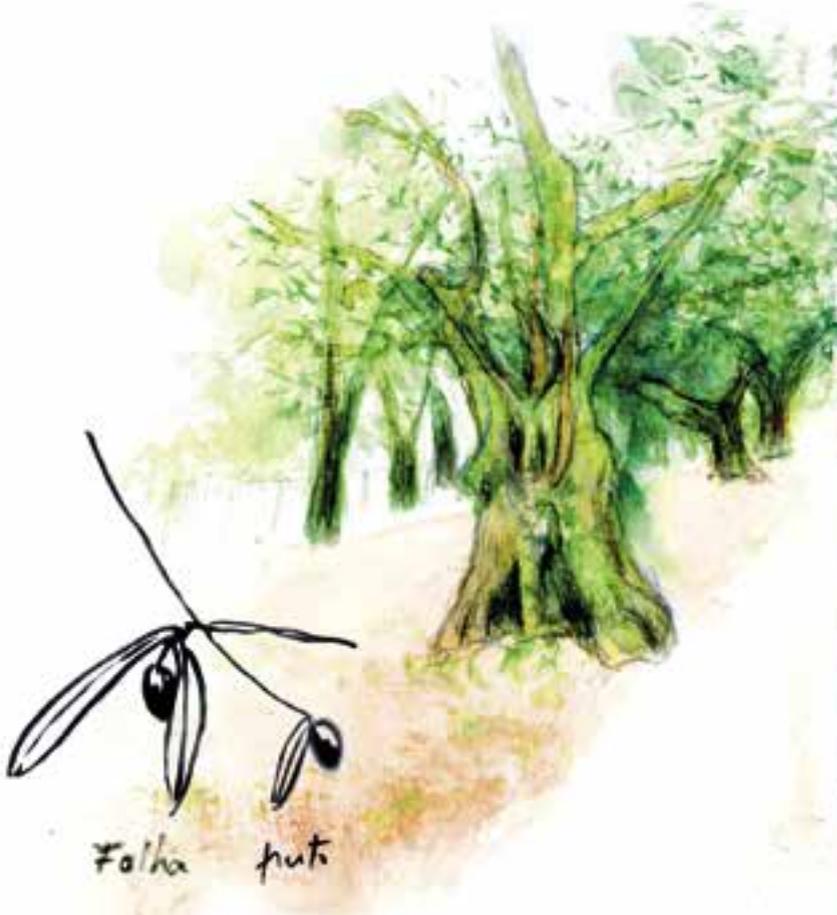
147



PAROQUE
BEN-
SAUDE

PARQUE BENSAÍDE, LISBOA

Olea europaea L.
OLIVEIRAS



Quercus suber L.
SERRALVO



150

Parque Bensaíde, Lisboa
28 agosto 2020

151

Escala natural



escala 4:1

Pinus pinaster L.
PINHEIRO MANSO FRUTO



Pinus pinaster L.
PINHEIRO MANSO

Olea europaea L.

Parque Bonsaide, 6 setembro 2020



Dilar Pereira

152

Dilar Pereira

153



Parque Bonsaide, Lisboa

Corymbia ficifolia (eucalipto-de-folha-vermelha)
6 setembro 2020

Corymbia ficifolia
eucalipto-de-folha-vermelha

Parque Bensaides, Lisboa

28 agosto 2020



fruto



folha



Olea europaea L.
Oliveira

Dilar Pereira

154

Ana Pimenta

155



CORNYLIA FICIFOLIA
FRUTALDO DE - FICHA ORNAMENTAL



Isabel Alegria / Rosa Parrot

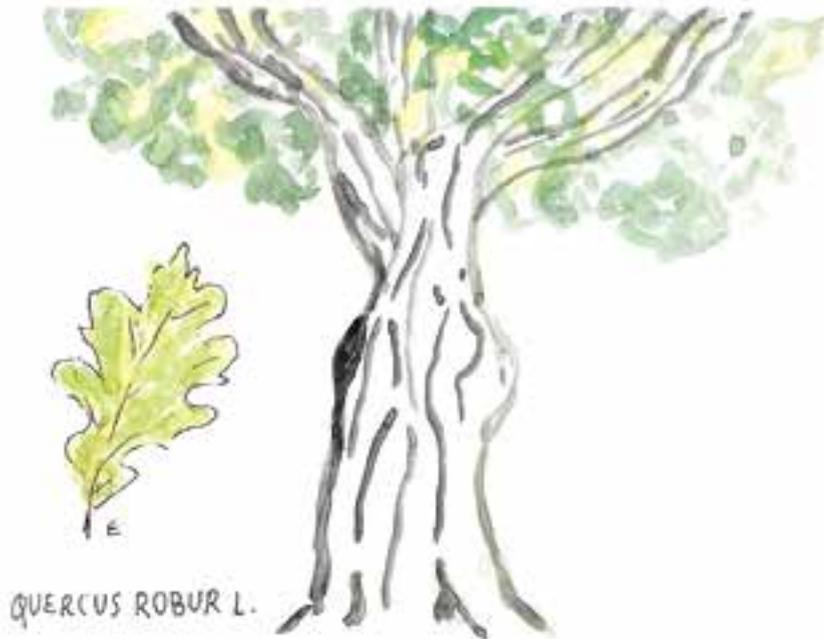
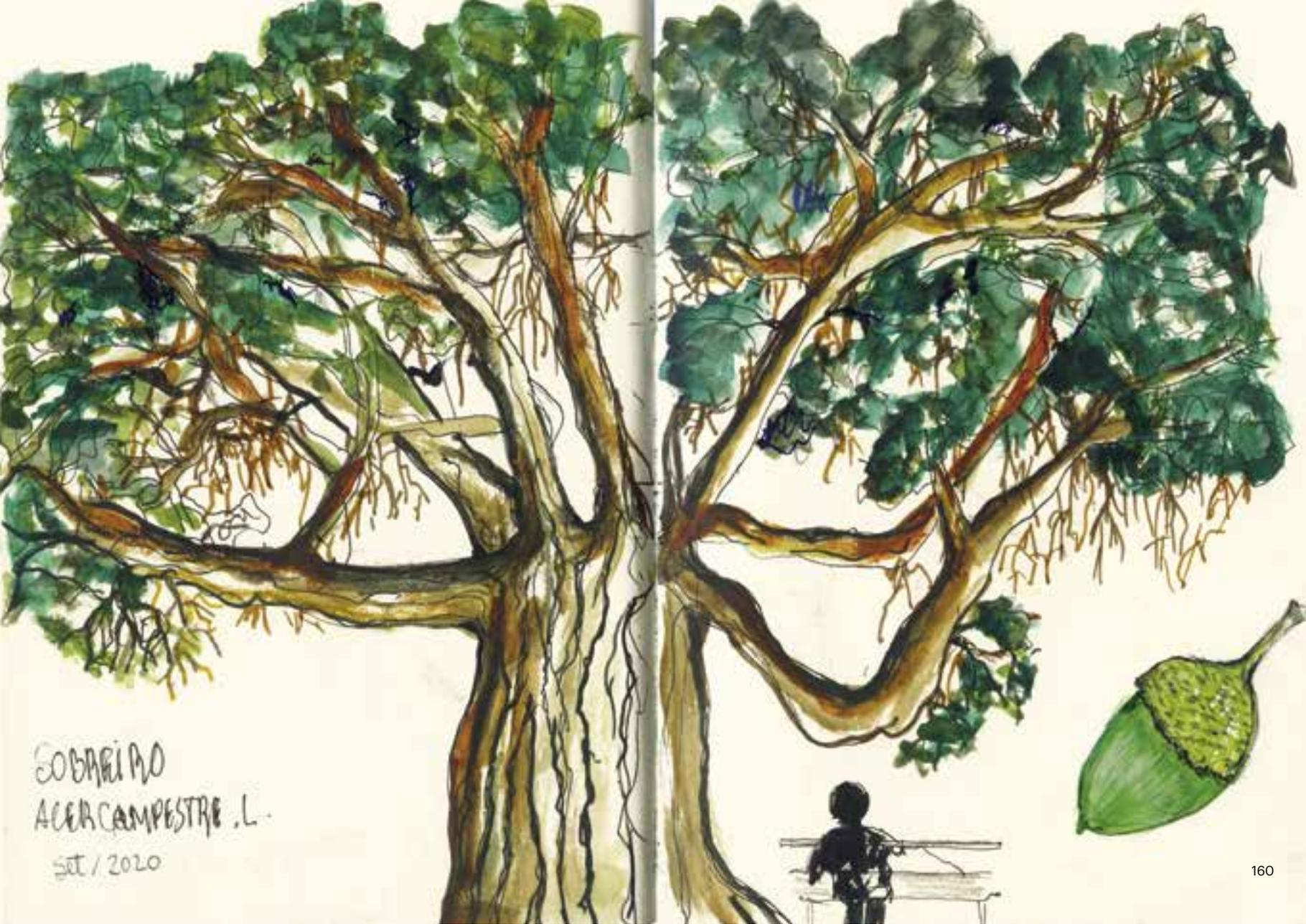
"Lisboa Capital Verde 2020"
Parque Benfaiude em Benfica
com dilas-pauira





158

159





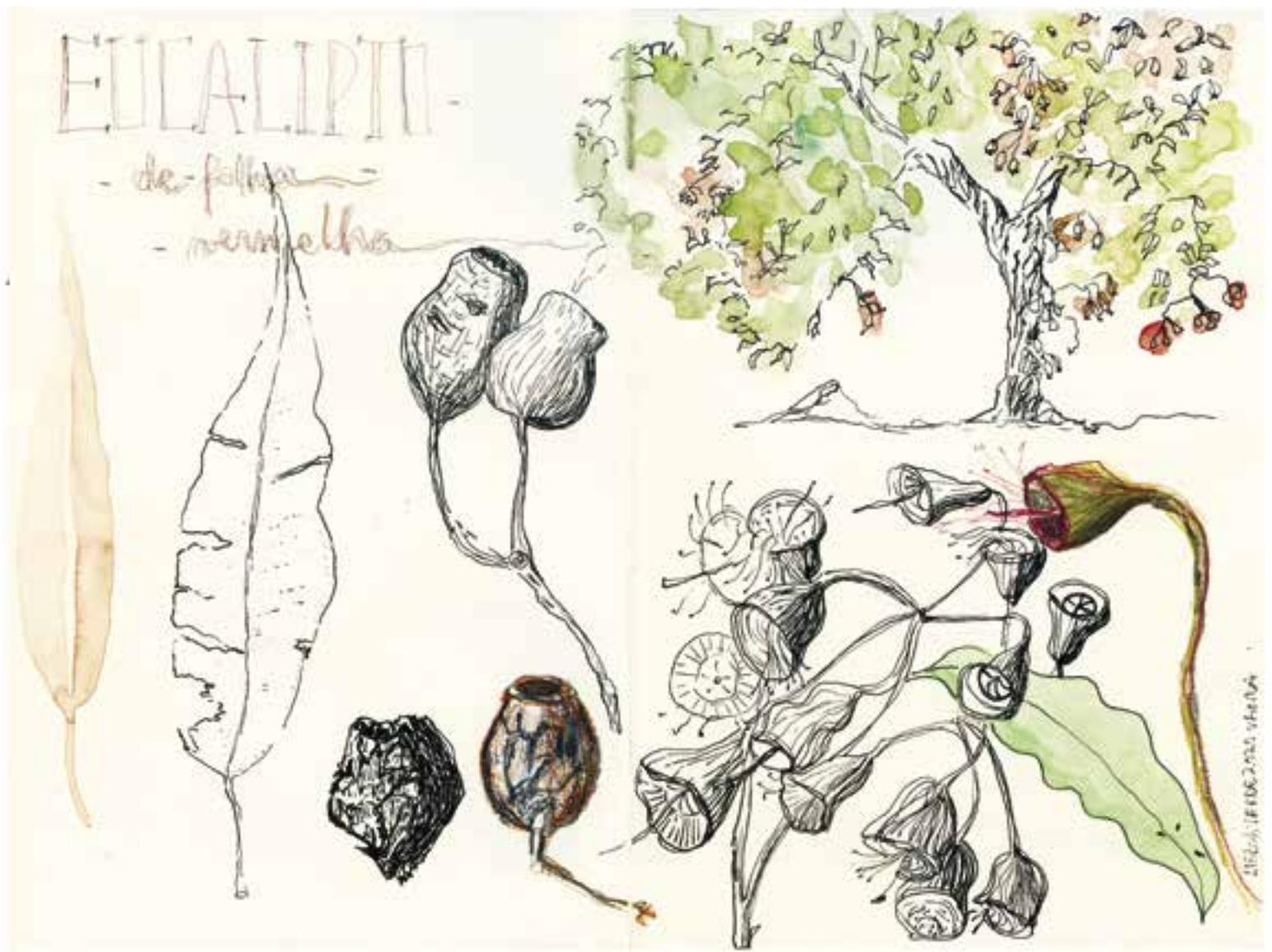
Catarina Nunes

162

Mariana Cardoso

163





164

Vanda Dias / Generosa Limão

165



ESTUFA
FRIA DE
LISBOA

PARQUE
EDUAR-
DO VII



José Louro

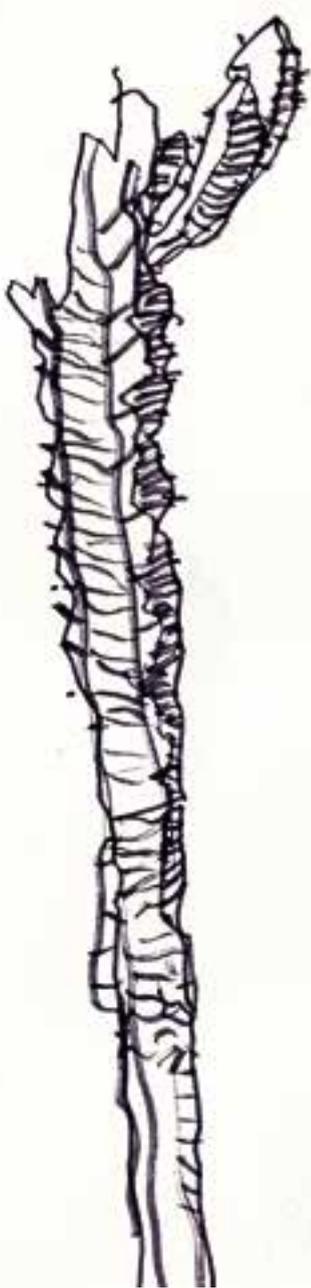


168

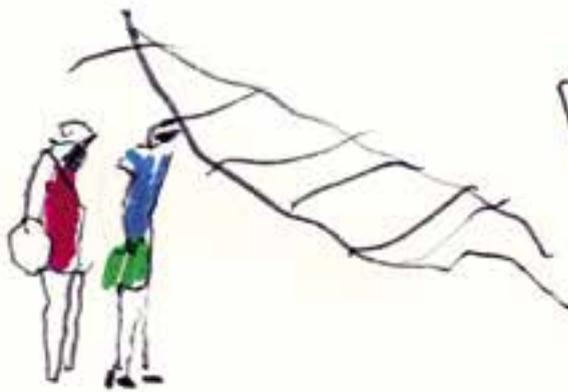
José Louro



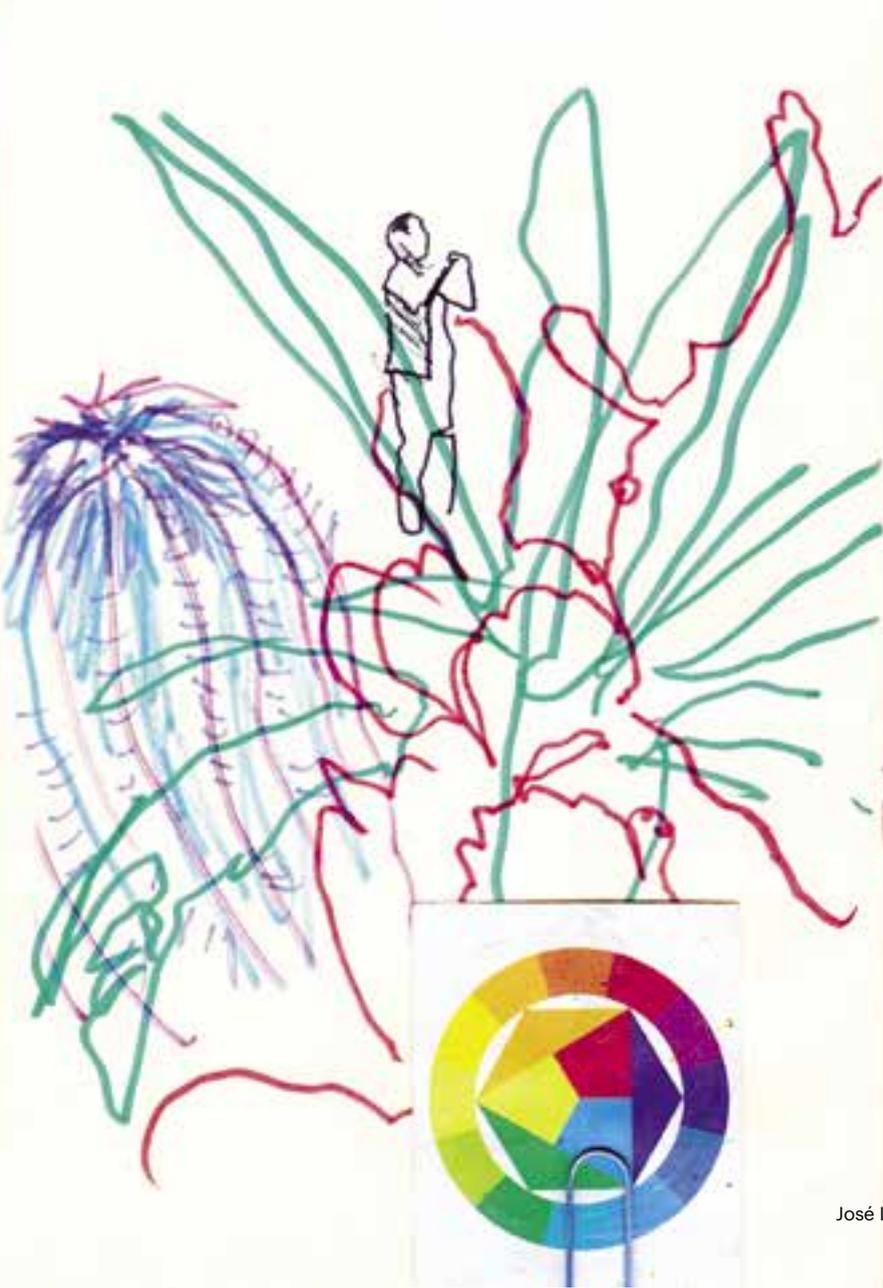
169



José Louro



José Louro



José Louro



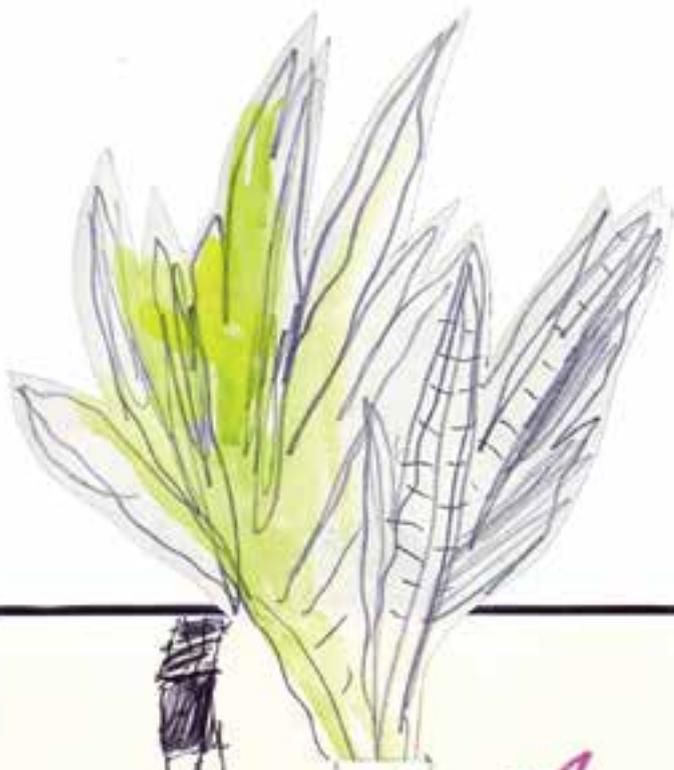
172



José Louro



173



Handwritten text in red ink, possibly a signature or a note, located above a green plant sketch.



174

175

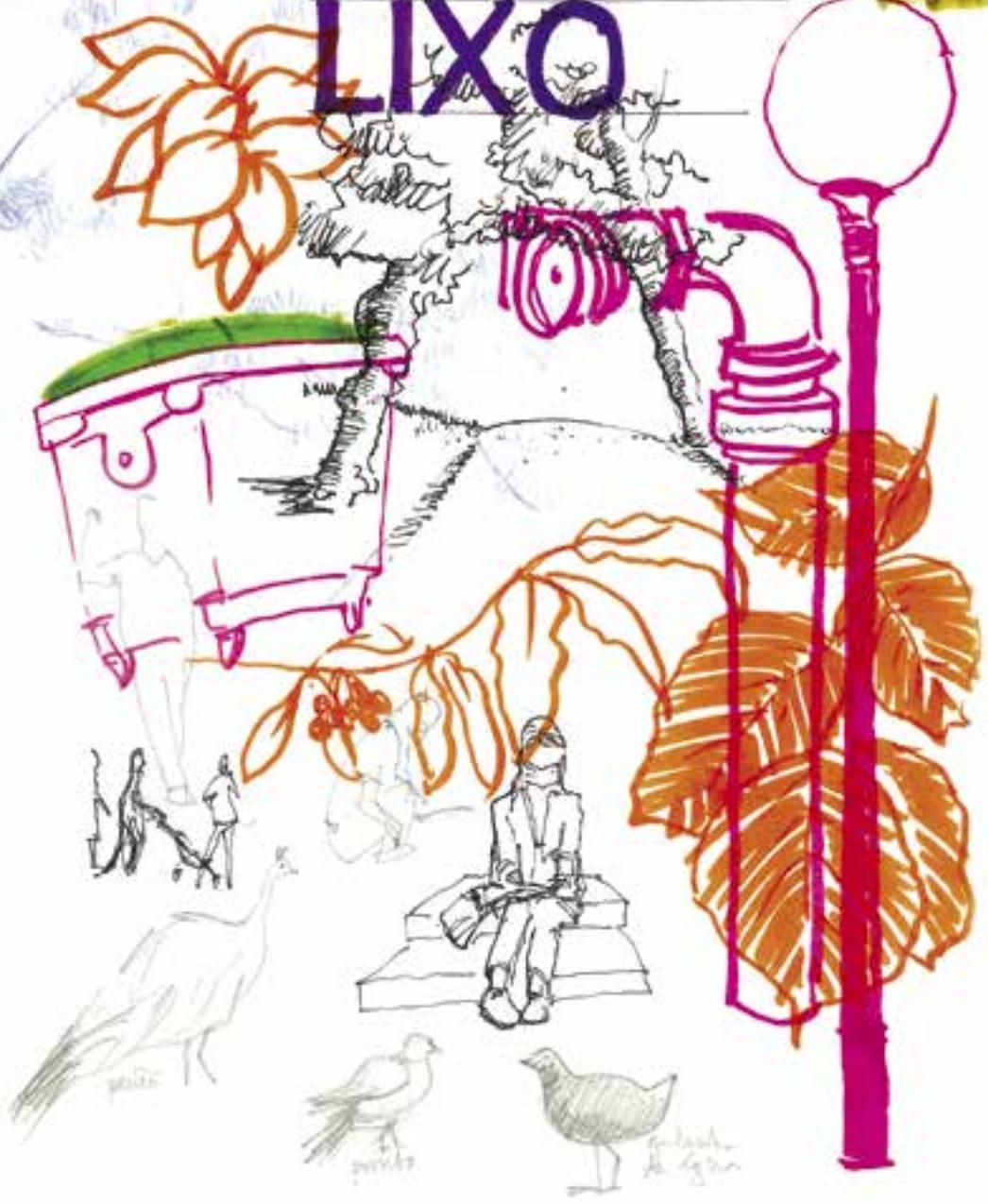




Dilar Pereira / Isabel Alegria



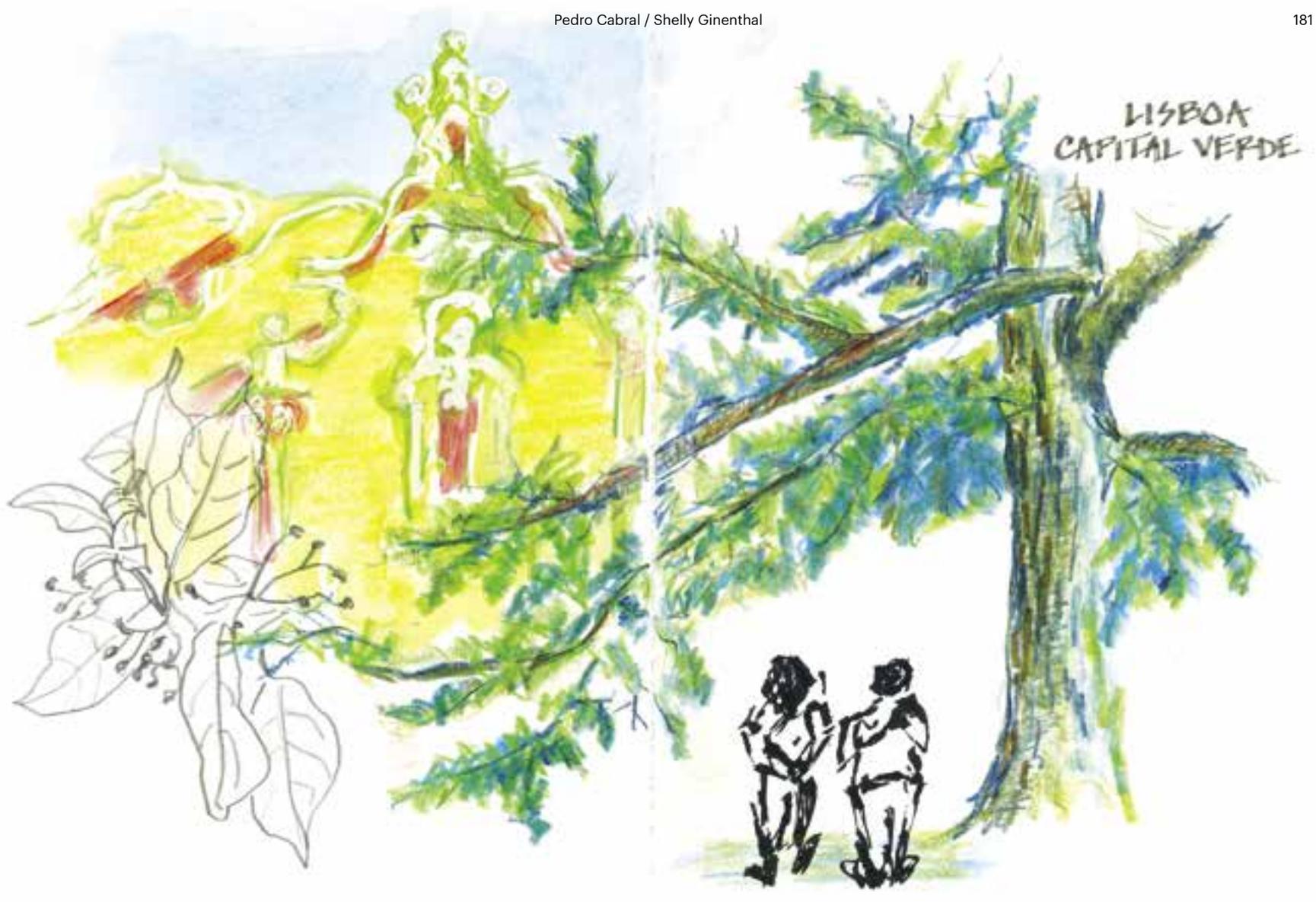
10.09.20. LISBOA CAPITAL VERDE, ESTUFA TUA, COM JOSÉ LOURO



180

Pedro Cabral / Shelly Ginenthal

181



Estufa Fria de Lisboa / Parque Eduardo VII

Localizado no prolongamento da Avenida da Liberdade, constitui um miradouro sobre a cidade. Projetado pelo arquiteto Keil do Amaral em 1942, o seu nome deve-se à visita do rei inglês em 1903. Caracterizado por um grande eixo central de relvado, com uma composição geométrica de sebe de buxo, é ladeado por duas grandes alamedas de árvores, onde sobressai a calçada artística portuguesa. A norte, a presença de quatro colunas monumentais e o monumento ao 25 de Abril. Na sua orla, densamente arborizada, localizam-se dois grandes equipamentos, a Estufa Fria, com o seu magnífico lago, e o Pavilhão Carlos Lopes. Há ainda outros lagos, estatuária, um parque infantil, um parque de merendas, quiosques, restaurantes e instalações desportivas. Desde a sua origem, este parque é palco de feiras, exposições e divertimentos.

Alexandra Canha

Parque Vinícola de Lisboa

A vinha foi plantada em 2015, numa área com cerca de 2 hectares, nos terrenos do antigo bairro clandestino do Relógio, melhorando significativamente uma área degradada de uma das entradas da capital. Este projeto insere-se na política do município de Lisboa de aumento da diversidade de tipologia de espaços verdes e de fomento de práticas agrícolas e hortícolas na cidade. Pelas suas características é também um espaço vocacionado para a sensibilização e educação ambiental da população escolar e adulta sobre a vinha e o vinho e a sua importância nas tradições, na cultura e na economia nacional. Pretende-se ainda promover a cultura vitícola e divulgar Lisboa como região produtora de vinhos. Neste parque, com vista para o Aeroporto Humberto Delgado, produz-se vinho das castas Touriga Nacional, Tinta Roriz e Arinto. O Parque Vinícola de Lisboa resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Casa Santos Lima – Companhia das Vinhas S.A., no âmbito da estratégia de investimento na promoção, reestruturação e diversificação dos espaços verdes da cidade. Junto à vinha existe ainda um parque hortícola com 39 talhões.

Paulo Lopes

Corredor Verde de Monsanto

Este corredor verde, da autoria do arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles, inaugurado em dezembro de 2012, permite a ligação do Jardim Amália Rodrigues ao Jardim da Amnistia Internacional, possibilitando um percurso entre a Avenida da Liberdade e Monsanto que passa por jardins, parque hortícola, skate parque, quiosque, circuito de manutenção, parque infantil, miradouro e seara, através de uma via ciclopedonal. Neste local foi semeado um prado de sequeiro, com mais de 20 espécies portuguesas, que se mantém sem necessidade de utilização de regas, herbicidas e fertilizantes. Permite presenciar o ciclo de vida de um prado (germinação, crescimento, floração e frutificação) ao longo das quatro estações do ano. A diversidade de espécies autóctones, juntamente com o prado, constitui um atrativo para a vida de insetos, répteis, aves e pequenos mamíferos.

Alexandra Berger

O Parque Urbano do Vale de Chelas

O parque nasceu da necessidade de requalificar e dotar esta área com condições para a prática da agricultura urbana, atividade há muito desenvolvida no local de forma precária e desorganizada. Inserido na Estrutura Ecológica Municipal, este parque urbano concilia a produção hortícola com atividades de recreio. Com uma área total de cerca de 10,5 hectares, tem aproximadamente 3,3 hectares de hortas. O parque hortícola é constituído por 219 talhões para a prática de agricultura urbana, casas de arrumos e acesso a água adequada à rega de produtos hortícolas. O parque urbano integra o Corredor Verde Oriental da cidade, dispondo de diversos equipamentos, como um miradouro com uma zona de estadia, mesas de pingue-pongue, zonas de recreio para os mais novos, parque infantil e um skate parque com cerca de 2000m² para incentivar a prática destas modalidades radicais, fomentar o espírito desportivo, a ocupação saudável dos tempos livres e promover a imagem do skate, BMX e inline. Este equipamento tem as condições necessárias para a realização de competições nacionais e internacionais. A ponte ciclopedonal sobre a Avenida Central de Chelas permite uma ligação fluida ao Parque Urbano do Vale Fundão, passando sobre a Avenida Santo Condestável. Trata-se de uma área aprazível, ainda em consolidação, mas que num futuro próximo será um parque com muito potencial.

Paulo Lopes

184

185

Corredor Verde de Alcântara

O corredor verde da Avenida de Ceuta resulta da aposta do município em reconquistar um canal verde e azul para a cidade de Lisboa. Interliga o Parque Florestal de Monsanto, através do Aqueduto das Águas Livres, encaminhando-nos na direção do rio Tejo, em Alcântara, através do Parque Urbano da Bela Flor, entrando na Avenida de Ceuta através da passagem desnivelada, sob o canal ferroviário, com a particularidade de o antigo caneiro de Alcântara passar a estar à superfície, permitindo aos utentes acompanhar o curso de água. Este corredor, além da importância ecológica que tem, assume também um papel importante para a mobilidade suave nesta zona da cidade, uma vez que inclui uma ligação ciclável bidirecional que permite ligar a zona de Benfica a Alcântara, ao eixo ribeirinho.

Rui Simão

Alto da Ajuda

O Alto da Ajuda e a bacia de retenção fazem a ligação entre o Parque Florestal de Monsanto, a maior área verde da capital, e a zona ribeirinha. Surge assim o Corredor Verde Ocidental, que integra espaços como o Parque Urbano do Rio Seco, área de enquadramento de geomonumento, e o Pólo Universitário. A bacia de retenção de águas pluviais, obra de engenharia naturalizada, faz parte do conjunto de infraestruturas existentes na cidade para controlo de cheias em zonas baixas e promove a formação de zonas húmidas sazonais que contribuem para o aumento da biodiversidade. O local escolhido para o desenho livre é um ponto alto com vista para o rio Tejo. Este ponto privilegiado oferece o ingrediente principal para a inspiração dos artistas, aliado ao facto de ter sido alvo de plantações recentes com o objetivo de criar um contínuo natural e de transição para o coberto arbóreo do Parque Florestal.

Gev-Ocidental / Monsanto

Parque da Bela Vista

O Parque da Bela Vista constitui a segunda maior área verde de Lisboa.

Há uma continuidade entre o Parque da Bela Vista Sul, o Parque da Bela Vista Central (através de um viaduto verde sobre a Avenida Marechal António Spínola), o Parque Urbano do Vale da Montanha e o Parque do Casal Vistoso (através da ponte ciclopedonal, sobre a linha ferroviária de cintura interna e sobre o Vale da Montanha). Além de diversos equipamentos e uma estruturada rede de caminhos, existem diversas linhas de drenagem pluvial e uma zona de retenção naturalizada, bastante rica do ponto de vista da biodiversidade, que tem aqui um papel preponderante nos modelos de gestão.

Sónia Gonçalves

Jardim Botânico de Lisboa

O Jardim Botânico de Lisboa, inaugurado em 1878, integra uma área de cerca de 4 hectares. Foi projetado em meados do século XIX para complemento do ensino e investigação da botânica na Escola Politécnica (1837) e é hoje parte do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa. As coleções vivas integram cerca de 1500 espécies referenciadas, merecendo destaque as coleções de figueiras tropicais, araucárias, palmeiras e cicadófitas. A notável diversidade de palmeiras, vindas de todos os continentes, confere um inesperado cunho tropical ao Jardim. Em pleno coração da cidade, o Jardim Botânico de Lisboa é um espaço fundamental na sua articulação com a envolvente, em termos ecológicos, estéticos, culturais, científicos, sociais e económicos. Em 2010 foi classificado como Monumento Nacional.

Raquel Barata

Parque Bensaúde

Há lugares e lugares, e há jardins e jardins que, pela magia e encanto com que nos recebem, seduzem desde o primeiro momento em que os visitamos. O Parque Bensaúde, uma das antigas quintas de recreio que ao longo dos séculos XVIII e XIX marcaram a paisagem de Benfica, é disso exemplo. Envolve-nos com a sua história, com as suas múltiplas vivências e está repleto de segredos para contar. Com cantos, recantos e cenários idílicos, e uma reconfortante sensação que nos acalma e apazigua. Quem passa pela Estrada das Laranjeiras não imagina o que ali pode encontrar: um grande parque urbano, dotado de antiga e luxuriante vegetação arbórea a ladear caminhos por descobrir, refrescantes zonas de estadia, equipamentos modernos e um parque hortícola, que permite manter o carácter de produção da antiga quinta e proporcionar aos seus hortelãos o genuíno prazer de trabalhar a terra e ter legumes frescos e biológicos sempre à mão.

Ana Paula Craveiro

Índice de Autores

Alexandre Rodrigo
Ana Clemente
Ana Crispim
Ana Garcia
Ana Pato
Ana Pimenta
Catarina França
Catarina Nunes
Cláudia Ribeiro
Dilar Pereira
Eduardo Salavisa
Fátima Pimentel
Fernanda Fernandes
Fernanda Lamelas
Fernando Correia
Filipe Almeida
Gabriel Serpa
Generosa Limão
Gilberto Gaspar
Graça Patrão
Gui Pato
Guida Casella
Helena Monteiro
Isa Silva
Isabel Alegria
Isabel Braga
Isabel Zilhão
Jayme Kopte
João Catarino
José Louro
Leonor Janeiro

Lúcia Ribeiro
Luís Frasco
Manuela Rolão
Mariana Cardoso
Mário Crispim
Paula Cabral
Paulo J. Mendes
Pedro Cabral
Pedro Salvador Mendes
Rita Catita
Rosa Parrot
Rosário Félix
Sara Simões
Shania Santos
Shelly Ginenthal
Sílvia Santos
Teresa Ogando
Teresa Ruivo
Vanda Dias
Vera Bettencourt
Virgínia Soares

Jardins de Lisboa
Urban Sketchers

Organização
Urban Sketchers

Câmara Municipal de Lisboa
Direção Municipal de Ambiente,
Estrutura Verde, Clima e Energia

Lisboa Capital Verde Europeia 2020
Marise Francisco, Programação e Eventos
Filomena Costa e Paulo Vilhana, Comunicação
Sara Veiga, Assessoria Jurídica

Textos
Alexandra Berger, CML
Alexandra Canha, CML
Ana Paula Craveiro, CML
Gev-Occidental Monsanto, CML
Paulo Lopes, CML
Rui Simão, CML
Sónia Gonçalves, CML
Raquel Barata, UL/MHUNAC
Urban Sketchers Portugal

Coordenação Editorial
Eduardo Salavisa

Design Gráfico
Silvadesigners

Impressão
Rainho & Neves

ISBN
978-972-8543-58-7

Depósito Legal
477419/20

2020

Agradecimentos

Universidade de Lisboa
Museu Nacional de História Natural
e da Ciência

URBAN SKETCHERS

9 789728 543587

